



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA**  
**Escola Superior de Educação**  
**Curso de Mestrado em Psicogerontologia Comunitária**

**“O Bairro 25 de Abril da Meia-Praia: representações psicossociais das vivências em comunidade”**

**Daniela Filipa Martins Inês**

**Beja**

**2013**



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA**  
**Escola Superior de Educação**  
**Curso de Mestrado em Psicogerontologia Comunitária**

**“O Bairro 25 de Abril da Meia-Praia: representações psicossociais das  
vivências em comunidade”**

**Dissertação de Mestrado apresentada na Escola Superior de Educação de Beja do  
Instituto Politécnico de Beja**

**Elaborado por:  
Daniela Filipa Martins Inês**

**Orientado por:  
Professora Doutora Sandra Isabel Gonçalves da Saúde**

**Beja  
2013**

*Aldeia da Meia-Praia  
Ali mesmo ao pé de Lagos  
Vou fazer-te uma cantiga  
Da melhor que sei e faço*

*De Monte-Gordo vieram  
Alguns por seu próprio pé  
Um chegou de bicicleta  
Outro foi de marcha a ré*

*Houve até quem estendesse  
A mão a mãe caridade  
Para comprar um bilhete  
De paragem para a cidade*

*Oh mar que tanto forcejas  
Pescador de peixe ingrato  
Trabalhaste noite e dia  
Para ganhares um pataco*

*(...)*

*Quem aqui vier morar  
Não traga mesa nem cama  
Com sete palmos de terra  
Se constrói uma cabana*

*Uma cabana de colmo  
E viva a comunidade  
Quando a gente está unida  
Tudo se faz de vontade*

*(...)*

Zeca Afonso “Os Índios da Meia-Praia” (1976)

## **Resumo**

A comunidade que edificou o Bairro 25 de Abril da Meia-Praia, é proveniente de Monte Gordo, e que na década de 50 ali se instalou, para tentar melhorar as suas condições de vida. A escolha daquele local justificou-se pela proximidade ao local de trabalho, nomeadamente, a Ria de Alvor, permitindo a apanha do marisco, e a possibilidade de pescar na baía.

Inicialmente, construíram barracas de colmo e de madeira para se instalarem, sem quaisquer condições de habitabilidade. Com a revolução política de 1974, foi iniciado o processo de construção de habitações, impulsionada pela vontade da própria população e de alguns partidários a favor da revolução.

Este estudo pretende analisar a relação entre a demolição do bairro, e as consequências para as vivências desta população, nomeadamente dos mais idosos e do seu processo de envelhecimento.

Constatou-se que, a concretizar-se esta situação, não será bem aceite pela grande maioria dos seniores da comunidade, visto que demolir o bairro é acabar aos poucos, com cada um deles, com a sua história e cultura, acabar com o espírito da comunidade, afastar as famílias, e, de uma forma geral, entristecê-los a todos.

**Palavras-chaves:** comunidade, envelhecimento, família, pescadores, sentimento de pertença.

## **Abstract**

The community which has built the neighbourhood Bairro 25 de Abril in Meia Praia, comes from Monte Gordo. They have settled there during 1950 decade to improve their life quality and conditions. The choice of this place was driven by its proximity to their working place, namely the Ria de Alvor allowing them not only to harvest seafood but to be able to fish in the bay.

Initially they built huts with wood and culm without proper livability conditions. With the political revolution in 1974, it was initiated a project to build proper accommodation, driven by the will of this community along with several individuals connected to political movements that were in favour of 1974's revolution.

This study aims to analyze the relationship between the demolition of the neighbourhood, and life's consequences for this population, particularly the elderly and their aging process.

It was found that, to materialize this situation, it would not be accepted by the vast majority of seniors in the community, since demolishing the neighbourhood would be like ending each one of them one by one, with their history and culture, breaking the community spirit, breaking up families, and, in general, it saddens them all.

**Key Words:** community, aging, family, fishermens, sense of belonging.

## **Dedicatória**

Aos Meus Pais,

Muito Obrigada, por acreditarem sempre em mim,  
me apoiarem, e encorajarem a fim de prosseguir com este trabalho.

Obrigada pela paciência, carinho, dedicação incondicional,  
e todos os ensinamentos da vida.

A eles, dedico este trabalho.

# Índice

1.	Fundamentação teórica .....	- 14 -
1.1	Pessoa idosa, velhice e envelhecimento .....	- 14 -
1.2	Envelhecimento na comunidade – família, comunidade e redes de vizinhança . -	16 -
1.3	Psicogerontologia, Gerontologia e Serviço Social.....	- 21 -
2	Estudo Empírico .....	- 24 -
2.1	Opção metodológica.....	- 24 -
2.1.1	População e Amostra .....	- 24 -
2.1.2	Caracterização do território .....	- 25 -
2.1.3	O Bairro 25 de Abril da Meia-Praia.....	- 29 -
2.2	Instrumentos de recolha de informação .....	- 31 -
2.3	Tratamento de Dados .....	- 35 -
3	Análise de resultados .....	- 35 -
3.1	Análise dos Inquéritos por Questionário.....	- 36 -
3.2	Síntese dos resultados .....	- 51 -
3.3	Determinação de prioridades.....	- 53 -
4	Plano de Ação/ recomendações .....	- 55 -
4.1	Objetivos do projeto de intervenção “O melhor da Meia Praia” .....	- 55 -
4.2	Avaliação.....	- 58 -
	Conclusão.....	- 60 -
	Referências Bibliográficas .....	- 65 -
	Apêndices.....	- 69 -
	Apêndice I- Guião do Inquérito por Questionário	
	Apêndice II- Frequências absolutas e relativas	

Anexos ..... - 87 -

Anexo I- Plano de Urbanização da Meia Praia

Anexo II- Imagens da Construção do Bairro



## **Índice de Ilustrações**

Ilustração 1 - Mapa do Concelho de Lagos .....	- 26 -
Ilustração 2 - Gráfico das faixas etárias dos moradores do Bairro 25 de Abril .....	- 30 -
Ilustração 3 - Gráfico das profissões dos moradores do Bairro 25 de Abril.....	- 30 -

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 - População residente no concelho de Lagos, 2010 .....	- 27 -
Tabela 2 - Empregabilidade por setores, concelho de Lagos .....	- 28 -
Tabela 3 - Modelo de análise do Inquérito por questionário .....	- 34 -
Tabela 4 - Perfil biográfico .....	- 36 -
Tabela 5 - Chegada dos primeiros moradores ao Bairro .....	- 37 -
Tabela 6 - Construção do Bairro .....	- 39 -
Tabela 7 - Tempo de residência no Bairro.....	- 40 -
Tabela 8 - Motivos que os levaram a viver no Bairro .....	- 40 -
Tabela 9 - Motivos que levaram a manterem-se a residir no Bairro.....	- 41 -
Tabela 10 - Relação com os vizinhos e familiares.....	- 41 -
Tabela 11 - Quantidade de familiares na comunidade.....	- 41 -
Tabela 12 - Importância atribuída ao fato dos filhos terem crescido no Bairro .....	- 42 -
Tabela 13 - Atividades desenvolvidas em grupo .....	- 43 -
Tabela 14 - Espaços que frequentam na comunidade.....	- 44 -
Tabela 15 - Organização da vida diária .....	- 45 -
Tabela 16 - o melhor das vivências no Bairro .....	- 46 -
Tabela 17 - O pior das vivências no Bairro .....	- 47 -
Tabela 18 - As maiores necessidades do Bairro e da comunidade .....	- 47 -
Tabela 19 - Como é encarada a possível demolição do Bairro.....	- 48 -
Tabela 20 - O que pretendem fazer se o Bairro for demolido .....	- 49 -
Tabela 21 - De que forma a demolição poderá influenciar a população .....	- 49 -

Tabela 22 - Distinção do Bairro/ comunidade, em relação a outros.....	- 50 -
Tabela 23 - Quadro síntese dos resultados.....	- 51 -
Tabela 24 - Plano de Ação/ recomendações “O melhor da Meia Praia” .....	- 56 -
Tabela 25 – Cronograma (ano 2014) .....	- 58 -

## **Abreviaturas e Siglas**

CASLAS – Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos

CC Duna – Centro Comunitário Duna

CMLagos – Câmara Municipal de Lagos

CP – Comboios de Portugal

SAAL – Serviço de Apoio Ambulatório Local

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

PUMP – Plano de Urbanização da Meia Praia

## **Introdução**

Esta Dissertação surge no âmbito do Mestrado de Psicogerontologia Comunitária, e pretende investigar qual a importância da vivência na comunidade da Meia-Praia, nomeadamente, na perspetiva daqueles que há mais tempo ali residem, tendo em conta o sentido de pertença, identidade com o local, a proximidade dos laços familiares, a rede de vizinhança, de forma a que se possa entender o significado da possível demolição do bairro para a população, e das consequências do mesmo.

As áreas urbanas são um cenário privilegiado de ocorrência de processos de desterritorialização. As frequentes mudanças nos cenários paisagísticos podem, por si só, contribuir para essa crise espacial, quando ocorrem a um ritmo difícil de acompanhar por determinados grupos sociais e etários. Daqui resulta desorientação, redução do capital da mobilidade, crise ontológica e de identidade. (Fernandes, 2008, p.11)

As razões pessoais que levaram à escolha do tema devem-se essencialmente às afinidades estabelecidas através do contacto direto com a comunidade piscatória, mediante o trabalho que desenvolvo enquanto Assistente Social, no Centro Comunitário Duna com a população residente no Bairro 25 de Abril da Meia-Praia, conhecida pela música de Zeca Afonso como “os Índios da Meia-Praia”. Sendo uma preocupação diária da população e dos técnicos que com ela interagem diariamente, o facto deste mesmo bairro se encontrar em situação de poder ser demolido. E a comunidade que toda a vida ali viveu, arrisca-se a ser separada, e divide por diversos bairros do concelho de Lagos, sem que seja tido em conta o forte sentido de pertença da população a este local, bem como o bem-estar biopsicossocial da mesma.

Segundo o PUMP – Plano Urbanístico da Meia Praia (2007), pode-se ler no n.º 1 do artigo 36º, que “A área atualmente ocupada pelo Bairro SAAL – 25 de Abril será renaturalizada após realojamento da população residente, através de ações conducentes à recuperação do relevo e à revitalização do coberto vegetal autóctone” (p.18), no entanto este processo de realojamento será ainda sujeito a acordo com a Administração Central.

É importante esclarecer, que os objetivos deste PUMP são:

a) Garantir o desenvolvimento sustentável da Área de Intervenção através da salvaguarda e valorização dos elementos ambientais e paisagísticos em presença;

- b) Diversificar e incentivar a instalação de estabelecimentos turísticos de elevada qualidade;
- c) Qualificar e conferir identidade ao espaço urbano;
- d) Desenvolver e completar as redes de infra-estruturas existentes (p.1).

Rosa (2010, citando Leite *et al*, 2008) refere que, a construção da rede social se faz ao longo de toda a vida, através de contactos com as famílias, vizinhos, grupos da comunidade, entre outros. Outros autores referem ainda que através do sentimento de comunidade é mais fácil a mobilização das populações para resolução de problemas, através do sentimento de identificação, promovendo uma maior autoconfiança, facilitando relações sociais, que combatem o isolamento e a solidão (Prezza & Constantini, 1998, in Elvas e Moniz, 2010).

É de realçar que a este forte sentimento de comunidade, já referido, está ainda associado o baixo índice de doenças mentais, suicídios, abusos sexuais de crianças, diminuição da criminalidade, melhor qualidade ambiental nos bairros e fortalecimento das pessoas, promovendo assim o bem-estar e qualidade de vida destas populações (Elvas e Moniz, 2010).

Nos tempos passados a velhice era respeitada, sendo que aos idosos cabiam as decisões, visto que a idade era sinal de sabedoria. Hoje em dia, valorizam-se os jovens, o que tende a aumentar a invisibilidade face aos idosos, aumentando a exclusão social e discriminação face a esta franja populacional, sendo até muitas vezes vítimas de violência física ou psicológica. Trata-se assim de uma forma de exclusão social, que se refere à exclusão a nível dos laços sociais, que se prende com a privação de tipo relacional, que se liga com as redes familiares, amigos, vizinhos (Giddens, 2007).

Quanto à intervenção da Psicogerontologia, observa-se que o principal objetivo desta área é estudar todas as incapacidades e obstáculos com que o idoso se depara, ao tentar manter uma vida independente, nomeadamente, os problemas funcionais e próprios do processo de envelhecimento biopsicossocial (Bengston, *et al*. 1999, citados por Matos 2011). Tendo como princípio primordial os direitos e o bem-estar dos seniores, devendo zelar pelos interesses da população idosa em geral, criando programas, modos de intervenção, espaços adaptados assim como quebrar barreias sociais e preconceitos, no sentido de diminuir os problemas que a velhice acarreta, promovendo assim um envelhecimento bem-sucedido (Fernandes, 2012).

Relativamente ao Serviço Social, é possível concluir que este tem por finalidade a promoção do bem-estar dos indivíduos, grupos e comunidade, tendo perçetibilidade quanto a necessidades humanas e sociais e à posterior satisfação das mesmas (Henriquez, *et. al*, 2001). Segundo estes autores, espera-se que os Assistentes Sociais possam intervir juntos dos indivíduos, ou grupos sociais, para que aos poucos possam alterar e melhorar a sociedade onde se inserem, diminuindo as barreiras, diferenças e exclusões sociais.

Deste modo é possível compreender a complementaridade destas duas áreas, sendo a formação em Psicogerontologia Comunitária, uma mais-valia para o profissional de Serviço Social, melhorando a sua intervenção, tendo perceção das matérias a nível da psicologia e da gerontologia na comunidade.

Assim, as motivações científicas para estudar/ investigar de uma forma teórica este tema prendem-se com a atualidade e pertinência do mesmo, permitindo através desta investigação aprofundar conhecimentos importantes para a formação, bem como para a intervenção social junto desta população.

Tendo em conta o que foi exposto anteriormente, este projeto de investigação tem a seguinte questão de partida:

**De que forma a possível demolição do Bairro 25 de Abril (vulgo comunidade da Meia Praia) influencia a vivência e o processo de envelhecimento da sua população sénior?**

Considerando então as ideias já expostas entende-se que a dissertação tem por objetivo esclarecer de que forma a demolição do Bairro irá influenciar o processo de envelhecimento e as vivências dessa mesma população, sendo que para Quintas A. (2008),

O alojamento é, de um modo geral, observado como um bem fundamental à vivência dos indivíduos, tornando-se num local de habitar, que define a relação com os objetos familiares e as relações de vizinhança. Neste sentido, a função de habitar, poderá ser entendida como a satisfação de uma necessidade e o resultado de um modelo cultural (p.5).

Torna-se necessário entender de que forma esta demolição das habitações, e o “desaparecimento” do bairro irá influenciar a população, quais as consequências para a mesma, a nível biopsicossocial, e de que forma os próprios habitantes encaram esta situação. Para Quintas (2008, p.3), “A habitação não deixa de ser um modo de «fazer

cidade», englobando uma expressão dos direitos e dos deveres inerentes à condição de «cidadania»».

Assim, a estrutura desta dissertação passa pelo esclarecimento do processo de envelhecimento, pessoa idosa, aprofundamento da temática do envelhecimento na comunidade, a família e as redes de vizinhança, e para completar a fundamentação teórica, apresentam-se e relacionam-se os conceitos Psicogerontologia, Gerontologia e Serviço Social.

No segundo capítulo deste estudo é descrita a metodologia, sendo este estudo exploratório/descritivo de cariz qualitativo, uma vez que incidirá sobre uma comunidade específica.

Segundo Diagnóstico Social do Centro Comunitário Duna – CASLAS (2012, p.17),

O Bairro 25 de Abril situa-se na freguesia de São Sebastião, na faixa da orla costeira do Barlavento Algarvio a Nascente da Cidade de Lagos, dista 2 km do centro urbano desta cidade, na parte leste da Meia-Praia, composto por 55 habitações e cerca de 210 moradores. De acordo com dados históricos, a comunidade que edificou este bairro, é proveniente de Monte Gordo, concelho de Vila Real de Santo António e que na década de setenta ali se instalou, procurando melhorar as suas condições de vida.

Neste capítulo serão ainda apresentados os participantes, a metodologia e os instrumentos de recolha de dados. Sendo que as técnicas de análise de dados utilizadas foram de carácter qualitativo e quantitativo, e após a aplicação dos inquéritos por questionário, estes foram analisados através do programa de suporte informático Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 17.0, para o sistema operativo Windows.

No terceiro capítulo, procede-se à análise dos resultados, previamente tratados em SPSS, onde será possível observar as opiniões dos habitantes do Bairro 25 de Abril sobre a situação do Bairro, podendo ainda ser lida a história contada a partir dos próprios e a importância dada às vivências nesta comunidade.

Segue-se o capítulo quatro, onde se apresenta o Plano de Ação e o cronograma, realizado após a análise de resultados, e com o objetivo de solucionar ou diminuir algumas problemáticas detetadas no capítulo anterior.

Por fim, no último capítulo são discutidos os resultados e tecidas as conclusões, procurando responder à pergunta de partida.

# **1. Fundamentação teórica**

Para entender a temática/problemática, que neste caso aborda o processo de envelhecimento na comunidade, torna-se necessário elaborar um trabalho de investigação prévio, através de diversas perspetivas, que permitirão formular os principais conceitos e ideias para completar este trabalho. Conforme é referido por Quivy & Campenhoudt (2008, p.89), “A problemática é a abordagem ou a perspetiva teórica que decidimos adotar para tratar o problema formulado”.

## **1.1 Pessoa idosa, velhice e envelhecimento**

Cada vez mais tem vindo a aumentar a esperança média de vida, este facto deve-se às diversas melhorias das condições de vida, desde a higiene, a saúde, a alimentação, as condições habitacionais, entre outras, o que leva a uma vida longa e agradável. “A melhoria das condições de vida contribui para o aumento da longevidade o que, grosso modo, é vivido com uma esperança de vida longa e com bem-estar”. (Vaz, *et al.* 2004, p.32)

“As «pessoas idosas» (...) enquadram uma categoria de indivíduos, cujas propriedades relativamente homogéneas, são normalmente identificadas com isolamento, solidão, doença, pobreza e mesmo exclusão social.” (Fernandes, 2001, p.1) No entanto, a velhice também começa a surgir associada às incapacidades físicas e psíquicas que surgem nas idades mais avançadas. São por isso necessárias cada vez mais políticas sociais de apoio a esta faixa etária, de encontro ao aumento da longevidade, visto que o envelhecimento não é uma doença, no entanto, transporta alguns problemas que os próprios idosos não conseguem resolver por si só.

Com este aumento da longevidade, a perceção da pessoa sobre si própria começa também a alterar-se, vendo-se como “velho” ou idoso mais tarde e com uma vivência mais agradável. Assim, na segunda Assembleia Mundial sobre o envelhecimento (Madrid, 2002), defendeu-se “a implantação de uma ação que responda às necessidades de combater as condições de vida estigmatizadas das pessoas idosas” (Vaz *et. al.*, 2004, p.3), de forma a sentirem-se mais inseridas na sociedade e que esta não seja apenas virada para os jovens.



Para Osório e Pinto (2007), torna-se necessário ter em conta que o trabalho é uma das principais fontes da identidade e da valorização social, assim, é de grande relevância para a integração social, levando a que o momento da reforma possa ter “conotações sociais e pessoais divergentes”. Se por um lado é chegado o tempo de descanso, em que se dispõe de tempo livre e de menos responsabilidades, por outro lado ao deixar de trabalhar, perdem-se também algumas relações sociais, tal como visibilidade e poder ao nível social. Os autores acreditam que o desenvolvimento de programas de educação contínua ou de atualização são uma boa aposta para os reformados, para que o término da vida laboral não seja necessariamente o término de oportunidades, existindo possibilidades de formações, para alargamento de conhecimentos e de convivência intergeracional.

O fenómeno biológico do envelhecimento, associado ao fim da atividade laboral/início da reforma, é muitas vezes entendido como aproximação do fim, segundo Osório e Pinto (2007), leva a que os idosos esperem uma vida “socialmente pobre” assim que deixam de ser produtivos.

Assim, com a retirada da atividade profissional, a pessoa sente-se incapacitada do ponto de vista em que perde o estatuto que lhe era concedido, levando também à perda de papéis sociais. Mas por outro lado, a chegada da idade da reforma pode também levar ao fortalecimento dos laços familiares, ou ao inverso, o isolamento. Assim, “a velhice humana transformou-se numa questão social e política” (Vaz *et. al.*, 2004, p.5), pois antigamente a esperança média de vida era limitada, e não atingia uma idade tão avançada. Levava também a que as pessoas que atingiam a “3ª idade” fossem tão poucas, que a maioria das situações era resolvida dentro da família, à exceção dos “vadios e indigentes”, casos de inexistência ou abandono familiar (Vaz *et. al.*, 2004, p.6).

Segundo Constança Paúl, *et al.* (2005) “ser idoso é uma condição plural dos indivíduos que têm o privilégio de experimentar vidas longas” (p.75) Existem diversas formas de envelhecer em que abrangem idosos bem-sucedidos e ativos e também idosos inabilitados, em que a sua autonomia está limitada pela doença e pelo contexto onde vivem. Envelhecer com sucesso implica que o idoso esteja apto e seja empenhado na vida (Constança Paúl, *et al.* 2005).

As pessoas idosas estão inseridas numa categoria de sujeitos cujas características relativamente semelhantes são usualmente apontadas com isolamento, solidão, doença, pobreza e mesmo exclusão social. Na perspetiva comum, as pessoas idosas são consideradas como indivíduos isolados (Fernandes, 2001). Pode-se então dizer que a pessoa idosa é vista de diferentes formas, consoante a cultura/sociedade em que se encontra.

Nas nossas sociedades o envelhecimento é normalmente medido pela esperança média de vida ou de saúde, embora para Pinto e Osório (2007) devesse ao mesmo tempo ser medido pela qualidade de vida e pelo bem-estar social. Sendo que o termo bem-estar social é referente ao nível económico da família, estado de saúde, satisfação das necessidades, entre outros, enquanto o termo qualidade de vida se refere à global satisfação das necessidades, que completa o bem-estar social.

No entanto, segundo Fernandes (2012), O envelhecimento, não pode nem deve ser confundido com a velhice, sendo o envelhecimento o processo e a velhice o estado, o resultado do envelhecimento. A velhice deverá ser compreendida como mais uma etapa da vida do Homem – independentemente de esta ser a última - no decorrer da sua vida, naturalmente acompanhada das dificuldades e limitações próprias de um indivíduo idoso.

## **1.2 Envelhecimento na comunidade – família, comunidade e redes de vizinhança**

Observa-se que o significado do envelhecimento está intimamente ligado ao contexto social e que a representação que se faz dele, sendo que cada sociedade, de acordo com o tempo, atribui valores e interesses diferentes do idoso, velhice e, conseqüentemente, ao processo de envelhecimento. (Freitas, Maruyama, Ferreira & Motta, 2002)

De acordo com Quaresma citando Guillemard (2004), o envelhecimento não é tido em conta apenas como um fenómeno demográfico, mas é visto também como um detentor de mudanças a nível social, económicas e sociais, assumindo-se como um facto estruturante das sociedades.

Uma Família é um grupo de pessoas unidas diretamente pelos laços de parentesco, no qual os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças. Os laços de parentesco são relações entre indivíduos estabelecidas através do casamento ou por meio de linhas de descendência que ligam

familiares consanguíneos (mães, pais, filhos e filhas, avós, etc.) (Giddens, 2007, p. 175).

A família representa um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. É um grupo de pessoas ou número de grupos domésticos ligados por descendência (demonstrada ou estipulada) a partir de um ancestral comum, matrimônio ou adoção. Pode-se então definir família como um conjunto invisível de exigências funcionais, que organiza a interação dos membros da mesma, considerando-a, igualmente, como um sistema que opera através de padrões transacionais.

“A família é o lugar primordial das trocas intergeracionais. É aí que as gerações se encontram e interagem de forma intensa” (Fernandes, 2001, p.9). De encontro à importância destas trocas intergeracionais, diversos estudos revelam o interesse das trocas entre pais idosos, filhos adultos e netos. Sendo que os mais velhos auxiliam de forma material ou monetária e os mais novos acabam por corresponder através de serviços, embora não de forma igualitária.

“Num futuro próximo, viver mais tempo representará contar com menos ajudas dos descendentes.” (Quaresma *et al.* 2004, p.20) pois cada vez mais os filhos têm a sua própria vida e vivem para a mesma, com pouco tempo disponível para dedicar aos mais velhos.

O modo como é vivida a fase final do ciclo de vida decorre da biografia, ou seja, do contexto em que se desenrolou toda a trajetória de vida e da forma como se estruturaram as relações de sociabilidade, familiaridade ou outras. (Quaresma *et al.* 2004, p.20).

Assim, torna-se importantes não só reforçar os laços familiares, como as relações com amigos e vizinhos, que podem vir a auxiliar em determinado momento, no entanto não garantem a ajuda necessária em tempo de crise.

Chen & Fu, citados por Rosa (2010), defendem que a participação em atividades sociais aumenta significativamente a satisfação com a vida, o bem-estar psicológico e diminui a mortalidade. Estes referem que estar com outras pessoas, sejam a família, ou amigos, e participar em grupos sociais beneficia o bem-estar psicológico, a satisfação com a vida e o envelhecimento ativo.

O facto de possuir uma boa rede social traz benefícios não só para a saúde mas também para o bem-estar do idoso (Rosa citando Leite, *et al.* 2010). A mesma autora refere, citando Carneiro *et al.* (2007) que ausência de contactos sociais compromete de forma significativa a sua capacidade cognitiva e pode conduzir à depressão. Acrescenta que a

qualidade de vida e a longevidade são também influenciadas pela qualidade e intensidade da vida social do idoso (Santos, *et al.* 2002; Carneiro, *et al.* 2007, citados por Rosa, 2010), tal como o apoio social, que se relaciona com o bem-estar psicológico e com a saúde mental do idoso. (Guedea, *et al.* 2006, citados por Rosa, 2010).

O envelhecimento psicológico depende de diversos fatores, entre eles os fatores patológicos, genéticos, ambientais, contexto sociocultural, e ainda, a forma de organização do projeto individual de vida. A qualidade de vida e o bem-estar psicológico incluem a satisfação pessoal, as emoções, a sensibilidade, os sentimentos e desejos consoante a subjetividade de cada pessoa. Assim sendo, a história de vida, o sistema de valores e o contexto social em que a pessoa vive é determinante para o envelhecimento bem-sucedido. A forma única como cada ser humano se vê e se sente inserido e as suas características particulares são fundamentais na interação com o meio envolvente e conseqüentemente na obtenção de um maior ou menor grau de satisfação e bem-estar (Sequeira, 2010).

Segundo Quaresma “o envelhecimento é um processo normal, inevitável, irreversível e não uma doença ou simplesmente uma dependência” (Quaresma *et al.* 2004, pág. 54). A pessoa idosa deve então conseguir manter o seu bem-estar e a sua qualidade de vida, tanto a nível físico como psicológico para conseguir levar a cabo uma velhice saudável. Sendo fulcral que existam condições ajustadas aos idosos para que estes consigam ter um bem-estar, uma maior autonomia, estejam introduzidos na sociedade, onde sejam garantidos os apoios e cuidados necessários.

A população idosa atualmente é proveniente de uma época com outros valores culturais, nos quais a família desempenhava um papel fundamental (Leme & Silva, 2000). A família surge para o idoso como o maior suporte físico e emocional, enquanto os amigos se tornam o suporte a nível de diversão e ocupação dos tempos livres. De facto, os idosos referem sentir-se mais satisfeitos com a vida quando estão com os amigos (Larson, *et al.* 1986 citado por Chen & Fu, 2008, referido por Rosa, 2010). É ainda de referir que a importância dada às redes de vizinhança, Rosa (2010, citando Leite, *et al.* 2008, p.34) refere que

os idosos têm diversas formas de manter contactos sociais: no seio da sua família, interagindo com os seus vizinhos, participando em grupos na comunidade dirigidos à população idosa e/ou mantendo o vínculo com os seus colegas a nível profissional.

Verificando-se assim que a construção da rede social por norma faz-se ao longo da vida, embora, como referido pelos autores anteriores, isto não invalida que esta seja formada durante a velhice do indivíduo.

Neri (2004, citado por Rosa, 2010, p.34) refere que no que respeita aos relacionamentos entre pessoas idosas, estes são “particularmente benéficos, porque são de livre escolha e nesse sentido, mais funcionais na resposta às necessidades afetivas dos envolvidos”. A mesma autora (p.34), citando Su & Wei (2006), constata que “os idosos em meio rural têm tendência a socializar com os amigos mais frequentemente que os idosos em meio urbano”.

Uma característica das vivências em comunidade, é o sentimento de comunidade e/ ou a identidade com o local. Elvas e Moniz (2010), alertam para o facto de as mobilizações em torno dos problemas da comunidade, para a resolução dos mesmos levam ao aumento deste sentimento. Sendo que, segundo Prezza & Constantini, 1998, citados pelos referidos autores, é possível relacionar o sentimento de comunidade com “o facto de se pertencer a um grupo ou comunidade, no qual as pessoas se consideram elas próprias como similares, agindo de forma interdependente para a satisfação das suas necessidades” (Elvas & Moniz, p.452).

Elvas e Moniz (2010), citando Ornelas (1989), explicam que as comunidades se encontram cada vez mais organizadas para resolverem os seus problemas, “são disso exemplo, as mobilizações a que temos assistido em áreas como: o ambiente, a segurança ou a vontade expressa de influenciar o planeamento dos seus próprios bairros” (p.451).

Se existir um elevado sentimento de comunidade é mais provável que as pessoas se mobilizem, no sentido de participarem nas soluções dos seus próprios problemas, uma vez que este sentimento promove um maior sentimento de identificação e uma maior autoconfiança, o que facilita as relações sociais, combate a solidão e o anonimato (Prezza & Constantini, 1998, in Elvas e Moniz, 2010), contribuindo para o aumento da qualidade de vida e bem-estar individual. É ainda de referir que a um forte sentimento de comunidade está associado o baixo índice de doenças mentais, suicídios, abusos sexuais de crianças, diminuição da criminalidade, melhor qualidade ambiental nos bairros e fortalecimento das pessoas (Elvas e Moniz, 2010).

Para Lopes *et al.* (2012, p.13), “as representações sociais de envelhecer e envelhecer bem apresentam uma estrutura diferente”, sendo que os seniores “valorizam a idade e

centram-se numa dialética entre a vida passada e a morte que se aproxima” (p.13). Ou seja, para a população idosa, a família tem um papel importante neste processo de envelhecer bem, juntamente com a saúde. Estes autores, afirmam que “para os idosos o envelhecer e envelhecer bem centra-se essencialmente na esfera emocional e privada, onde a família assume um lugar tradicionalmente central e onde as questões do conforto material e saúde assumem também destaque” (Lopes *et al.* p.15).

Segundo Banza (2012, p.18), “nas sociedades modernas, o problema social que a velhice representa, é um exemplo paradigmático do modo como certas perspectivas, científicas ou não, podem contribuir para disseminar ideias e representações já instituídas do que é a velhice”. Sendo que, para a sociedade em geral, a pessoa idosa “enquadra-se numa categoria de sujeitos com características relativamente homogêneas, que os conota com solidão, isolamento, doença, pobreza e até exclusão social”, sendo como tal considerado uma pessoa isolada, sozinho, “ficando encoberta a dimensão familiar da sua identidade e da sua existência” (Banza, 2012, pp.18-19). Sendo relevante para esta autora que a perceção da sociedade sobre a sua população sénior a dissocia de “laços sociais intrínsecos não só da instituição familiar a que pertence, mas também das relações tradicionais de afeto, amizade e vizinhança” (Banza, 2012, p.19), acrescentando ainda que esta separação poderá levar a outras problemáticas, como “isolamento, solidão, doença, dependência, privações afetivas e materiais”.

Segundo Elvas e Moniz (2010, p.462),

Para os indivíduos, numa primeira instância, e para a comunidade, os níveis de qualidade e satisfação de vida funcionam como experiências e recursos positivos para proteger a saúde biopsicossocial. A participação ativa na comunidade, o envolvimento efetivo em organizações políticas e a mobilização comunitária em torno dos problemas sociais, afastam por completo níveis baixos de satisfação de vida, os quais estão mais relacionados com situações de depressão, rejeição pessoal, solidão, comportamentos agressivos, consumo de álcool e abuso de substâncias químicas.

As autoras consideram que o sentimento de comunidade contribui de forma positiva para o desenvolvimento de comunidades sustentáveis e saudáveis, ou seja, “o aumento do sentimento de pertença e de identificação a uma comunidade está associado a um aumento linear do nível de satisfação e qualidade de vida individual”.

### 1.3 Psicogerontologia, Gerontologia e Serviço Social

O grande aumento da população sénior leva a que os investigadores sintam necessidade de se expandir para novas áreas de estudo multidisciplinar, nomeadamente a gerontologia. Deste modo, pode-se afirmar que o principal objetivo desta área é estudar todas as incapacidades e obstáculos com que o idoso se depara, ao tentar de manter uma vida independente, nomeadamente, os problemas funcionais e próprio processo de envelhecimento biopsicossocial (Bengston, *et al.* 1999, citados por Matos 2011). Sendo que a Gerontologia é o estudo científico do envelhecimento humano e “(...) tem a responsabilidade de ser o centro do qual emanam as suas ramificações a gerontologia social, gerontologia biomédica e a geriatria” (Papaleu, *et al.* 2007, citados por Fernandes, 2012, p.19).

Segundo Matos (2011), com o aumento do estudo sobre os idosos, surgiram outras duas áreas de estudo, a Psicogerontologia e a Gerontologia Social, sendo estas importantes para que se proporcionem novas e melhores condições de vida a esta faixa populacional.

Assim, é de referir, que o gerontólogo deverá ter como princípio primordial os direitos e o bem-estar dos seniores, tendo como papel principal a defesa dos interesses da população idosa em geral. No entanto, é dever de todos, incluindo também os idosos, criar programas, modos de intervenção, espaços adaptados assim como quebrar barreias sociais e preconceitos, no sentido de diminuir os problemas que a velhice acarreta, promovendo assim um envelhecimento bem-sucedido. (Fernandes, 2012)

Assim, é ao Gerontólogo social que cabe a responsabilidade de intervir junto do idoso ao nível não orgânico. Ou seja, Fernandes (2012), citando Matheus (2007) defende que este profissional se deve focar nos aspetos “(...) antropológicos, psicológicos, legais, sociais, ambientais, económicos, éticos e holísticos, assim como também nas políticas de saúde(...)” (p.20).

Segundo o autor, a gerontologia Biomédica e a geriatria devem ser deixadas para os médicos e enfermeiros, respetivamente. O que não invalida que o gerontólogo social, deva permanecer atento

a possíveis mudanças biológicas no idoso no sentido de lhe proporcionar os meios necessários para resolver e ou tratar do ou dos problemas - quer a nível físico quer a nível cognitivo – encaminhando-o sempre que necessário para os respetivos profissionais de saúde.(p.20)



Assim, cabe a este profissional cuidar do idoso, apesar de não ter competências para usar a medicina ou a psicologia, por exemplo, cabe a este detetar sinais que possam significar a necessidade de intervenção de um profissional de uma área específica, de forma a garantir a satisfação das necessidades do sénior, fazendo a ligação entre o idoso e a equipa multidisciplinar de que possa necessitar, promovendo o seu bem-estar geral (Fernandes, 2012). Ou seja, os gerontólogos têm como missão permitir ao idoso o acesso a bens e serviços de que este possa necessitar, “afastando a presença constante da ideia da morte” (Fernandes, 2012, p.24).

“O trabalho social desenvolve-se a partir dos ideais de humanismo e democracia e os seus valores radicam no respeito pela igualdade, valor e dignidade de todos”. (Henriquez, *et al.* 2001, p. 101)

É finalidade do Serviço Social a promoção do bem-estar dos indivíduos, grupos e comunidade, tendo percetibilidade quanto a necessidades humanas e sociais e à posterior satisfação das mesmas.

Segundo a Organização das Nações Unidas, os Assistente Sociais não devem ver o seu trabalho como uma simples resposta às situações de crise, devem no entanto estabelecer sistemas capazes de diminuir as crises existentes. Como tal, devem “tentar reforçar a autoestima das pessoas idosas e o conhecimento que estas dispõem sobre os seus direitos”. (ONU, 1999, p.73)

O trabalho social com idosos constitui um dos sectores de intervenção do assistente social, tratando-se então de um grupo com características comuns, como a faixa etária, situações de risco, ou outros, aos quais o profissional oferece determinados serviços. Os sectores de Intervenção do Assistente Social são variados, estes serviços pretendem atender a problemas sociais específicos de determinados grupos sociais, para os quais os serviços base não são suficientes. Estes serviços são normalmente utilizados quando não existem outras possibilidades e nestes sectores de intervenção o Assistente Social tem tarefas específicas (Ander-Egg, 1995).

Relacionando a Gerontologia com o Serviço Social, pode-se referir que esta última, parte dos problemas do indivíduo ou dos grupos sociais mais vulneráveis e visa a sua compreensão e resolução no contexto familiar e societário em que se inserem. A gerontologia, por sua vez parte do problema do envelhecimento e do idoso (vulnerável ou não) e visa a sua compreensão e resolução no mesmo contexto familiar e societário.



Naturalmente, entre estas duas profissões existem continuidades profundas e óbvias. A mais importante de todas que é o facto de, sobretudo nas sociedades ocidentais contemporâneas, muitas vezes os idosos constituírem um grupo social vulnerável. Esta continuidade, por si só deve ser justificativa, da necessidade de trabalho próximo e profundo entre as duas profissões numa perspectiva sinérgica e interdisciplinar. Esta abordagem é facilitada por outras continuidades como sejam a partilha por ambas os profissionais de competências ao nível da sociologia, da psicologia e da administração e gestão (Granja & Pereira, 2009).

Segundo a Organização das Nações Unidas, os Assistentes Sociais não devem ver o seu trabalho como uma simples resposta às situações de crise, devem no entanto estabelecer sistemas capazes de diminuir as crises existentes. Como tal, devem “tentar reforçar a autoestima das pessoas idosas e o conhecimento que estas dispõem sobre os seus direitos” (ONU, 1999, p.73).

Deste modo, é de grande importância para os profissionais que intervêm junto de pessoas idosas, o sentido de ética, devendo ter sempre presente os “quatro princípios éticos que são: respeito pela autonomia; não maleficência; beneficência; justiça.” (p.57) Sendo sempre de respeitar as escolhas do indivíduo, recorrer a todos os meios para minimizar o seu sofrimento, ter sempre presente “o fazer bem”, ajudando os que mais necessitam, defender os seus interesses através do uso criterioso dos meios disponíveis (Fernandes, 2012).

Neste sentido, é importante para o futuro profissional de Psicogerontologia Comunitária as necessidades das comunidades, devendo estar alerta para as situações-problema, sendo de todo pertinente e atual esta investigação. Neste estudo, pretende-se analisar as vivências dos seniores nesta comunidade específica, o sentimento de pertença e identidade com o local, e perceber de que forma poderá ser influenciado o processo de envelhecimento e a qualidade de vida dos mesmos, se lhes for retirado o bairro por eles construído, e todo o meio envolvente.

## **2 Estudo Empírico**

Uma investigação empírica consiste num trabalho de observação que visa compreender melhor determinada situação. Segundo Hill & Hill (2008), quer as ciências naturais, como as sociais baseiam-se em investigações empíricas, estas investigações “podem ser utilizadas para construir explicações ou teorias mais adequadas” (p.19).

### **2.1 Opção metodológica**

A presente investigação consiste num estudo exploratório/descritivo de cariz misto qualitativo/quantitativo, uma vez que incidirá sobre uma comunidade específica, sendo a investigação “descritiva dos dados recolhidos em forma de palavras ou imagens e não de números” (Bogdan e Biklen, 1994, p.48).

A investigação qualitativa consiste principalmente “em estudar e em interagir com as pessoas no seu terreno, através da sua linguagem, sem recorrer a um distanciamento que levaria ao emprego de formas simbólicas estranhas ao seu meio” (Gauthier, citando Lessard-Hébert, *et al.* 1994).

Segundo Bogdan e Biklen (1994), neste tipo de investigação os investigadores procuram “compreender o significado que os acontecimentos e interações têm para pessoas vulgares, em situações particulares.” Os mesmos autores acrescentam que “na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”. O investigador despende de muito tempo na recolha de dados para a investigação.

Apesar de grande parte desta investigação ser de caráter qualitativa, é ainda quantitativa, Miles e Huberman (1984) citados por Lessard-Hébert, *et al.* (1994), sublinham que estas duas formas de investigação não representam uma dicotomia mas podem ser vista como um continuum epistemológico, visto que os dois métodos se podem complementar. Tendo sido aplicado ao inquérito por questionário desta investigação.

#### **2.1.1 População e Amostra**

De acordo com o Diagnóstico Social do Centro Comunitário Duna (2012), conclui-se que no Bairro 25 de Abril, da Meia-Praia residem 55 agregados familiares, perfazendo

um total de 207 indivíduos, sendo que cerca de 47 têm idade igual ou superior a 50 anos, e residem no Bairro há mais de 10 anos.

O método de amostragem utilizada é amostragem por conveniência, utilizado em situações em que se escolhe os casos a analisar, sendo rápido e fácil, e tendo em conta que o entrevistador já conhece a população, sabe quem são os indivíduos a inquirir. (Hill & Hill, 2008).

Os Inquiridos por Questionário foram aplicados a 20 informantes privilegiados, procurando-se diversidade no perfil dos mesmos, de forma que a amostra seja o mais aproximado possível da população, pois torna-se importante ter em conta as especificidades de cada um. Esta amostragem é composta por indivíduos de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 49 e os 82 anos, todos residentes no Bairro 25 de Abril há mais de 10 anos, e que vivenciaram todo o processo e história da criação do mesmo, desde a mudança de Monte Gordo/Vila Real de St. António para Lagos, a vivência nas barracas de colmo, a construção das casas após a revolução de 1974, ao abrigo do programa SAAL, fazendo parte de toda a história.

### **2.1.2 Caracterização do território<sup>1</sup>**

O Concelho de Lagos situa-se no sudoeste do território continental português, sendo um dos 16 concelhos da região do Algarve, estando localizado na região do Barlavento. O Concelho divide-se em 6 freguesias: Barão de S. João, Bensafrim, Luz, Odiáxere, Santa Maria e S. Sebastião.

Conforme se observa na seguinte ilustração:

---

<sup>1</sup> Fonte: *Diagnóstico Social 2011 Município de Lagos – Conselho Local de Ação Social de Lagos*, acedido em 19 de Maio, 2012

### Ilustração 1 - Mapa do Concelho de Lagos



Fonte: CASLAS – *Diagnóstico Social do Centro Comunitário Duna*, 2012

No que respeita à população residente no concelho de Lagos, segundo dados do INE, (2010) estima-se que exista um total de 29714 indivíduos a residir no concelho. Observa-se na tabela 1, abaixo referenciada, a distribuição da população por grupos etários.

Desta forma, e segundo Diagnóstico Social 2011 – Município de Lagos “a população residente no Município cifra-se em 29714, para uma área total de 213,9 km<sup>2</sup>, correspondendo a uma densidade populacional de 138,9 habitantes por Km<sup>2</sup>.” Observa-se ainda que a maioria da população residente se encontra em idade ativa, embora, e segundo o referido Diagnóstico Social, constata-se que o índice de envelhecimento no concelho é superior a 117.3%, verificando-se como tal o aumento da população que se encontra nesta faixa etária.

Tabela 1 - População residente no concelho de Lagos, 2010

Sexo	Grupo etário (Por ciclos de vida)	População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida); Anual (1)	
		Período de referência dos dados	
		2010	
		Local de residência	
		Lagos	
		1500807	
		N.º	
H	Total	14685	
	0 - 14 anos	2548	
	15 - 24 anos	1578	
	25 - 64 anos	8013	
	65 e mais anos	2546	
	65 - 74 anos	1354	
	75 e mais anos	1192	
M	Total	15029	
	0 - 14 anos	2397	
	15 - 24 anos	1610	
	25 - 64 anos	7774	
	65 e mais anos	3248	
	65 - 74 anos	1606	
	75 e mais anos	1642	

Fonte: INE, 2012, *População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida); Anual - INE, Estimativas Anuais da População Residente*

No que respeita à empregabilidade da população, conforme é referido no Diagnóstico Social 2011 do Município de Lagos, no ano de 2008, eram 7 577 o número de pessoas empregadas, sendo ainda de salientar que não existia uma discrepância significativa entre géneros.

Pode-se observar na Tabela 2, que o sector terciário emprega o maior número de indivíduos, de ambos os géneros, no entanto, o sector secundário é também um grande empregador para os homens.

Tabela 2 - Empregabilidade por setores, concelho de Lagos

	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
<b>Sector Primário</b>	90	13
<b>Sector Secundário</b>	1551	269
<b>Sector Terciário</b>	2303	3351

Fonte: *Diagnóstico Social 2011 Município de Lagos – Conselho Local de Ação Social de Lagos*

No que respeita à população sénior no concelho, e segundo o referido Diagnóstico Social (2011, p.38): “No Município de Lagos residem 5141 idosos não institucionalizados, correspondendo a 17,5% do total da população residente. De notar que 2 985 idosos residentes no Município têm idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos”. Sendo então de grande importância encontrar respostas que possam ir ao encontro das necessidades desta população, nomeadamente, e à luz do referido Diagnóstico social, é de grande importância “dinamizar programas que visem a preparação e o planeamento para a aposentação e para a entrada na terceira idade, potenciando os conhecimentos adquiridos ao longo da vida, a participação ativa na comunidade a criação de novas redes de sociabilidade”.

No que respeita a respostas sociais para esta população, no concelho de Lagos encontram-se:

- Lares Residências - José Filipe Fialho, Anexos/Estruturas Individuais, Rainha D<sup>a</sup> Leonor, Espiche, Bensafrim e Odiáxere;
- Centros de Dia - José Filipe Fialho, Rainha D<sup>a</sup> Leonor, Espiche, Bensafrim 15, Barão S. João e Odiáxere;
- Apoio domiciliário – Lagos, Odiáxere e ADI- Apoio Domiciliário Integrado;
- Centro de Estudos de Lagos – Universidade Sénior;
- Grupo de Teatro Sénior de Lagos;
- Projeto Saúde em Movimento da Camara Municipal de Lagos;
- Serviço de Saúde e Ação Social de Lagos;

- Centro Comunitário Duna – Meia-Praia;
- Centro Comunitário Dar a Mão – Chinicato.

Deste modo, ao nível do concelho de Lagos as lacunas existentes para com esta população elegem-se ao nível da “insuficiência de respostas institucionais que permitam garantir a autonomia e permanência do idoso no seu espaço habitacional, por um período mais lato e com uma abrangência geográfica que cubra o Município” (p. 109). Sendo de salientar que “envelhecimento ativo assente na participação cívica e na solidariedade intergeracional tem um papel preponderante no combate ao isolamento e na melhoria das condições de vida dos idosos”.

### **2.1.3 O Bairro 25 de Abril da Meia-Praia<sup>2</sup>**

O Bairro 25 de Abril situa-se na freguesia de São Sebastião, na faixa da orla costeira do Barlavento Algarvio a Nascente da Cidade de Lagos, dista 2 km do centro urbano desta cidade, na parte leste da Meia-Praia.

Cerca de quase quatro décadas passadas, e apesar das alterações sócio- demográficas, esta população contínua ligada às atividades piscatórias. No entanto, alguns residentes deste Bairro dedicam-se a outras áreas profissionais, nomeadamente a hotelaria.

No bairro existe um café e um minimercado, encontrando-se nas suas imediações bares/restaurantes na praia, bem como, um apeadeiro da CP – Comboios de Portugal e uma paragem de autocarro do circuito dos transportes urbanos de Lagos “Onda”. Para além destes, os moradores beneficiam da proximidade à Escola E.B. 1 da Meia-Praia, que no entanto foi desativada no presente ano letivo. Encontra-se ainda formalizada a Associação de Moradores do Bairro 25 de Abril.

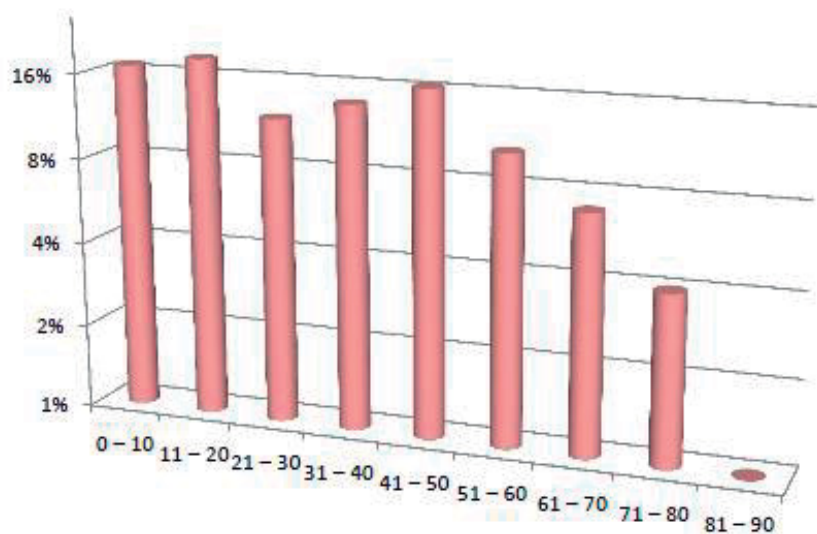
No que concerne a respostas sociais, o bairro dispõe apenas do Centro Comunitário Duna, sendo que os outros serviços se concentram na cidade de Lagos.

No que respeita à população residente neste Bairro em específico, segundo o Diagnóstico Social do Centro Comunitário Duna, 2012, observa-se que vivem no Bairro 25 de Abril da Meia - Praia 109 indivíduos do sexo masculino e 98 do sexo feminino.

---

<sup>2</sup> Fonte: CASLAS, *Diagnóstico Social do Bairro 25 de Abril, 2012*

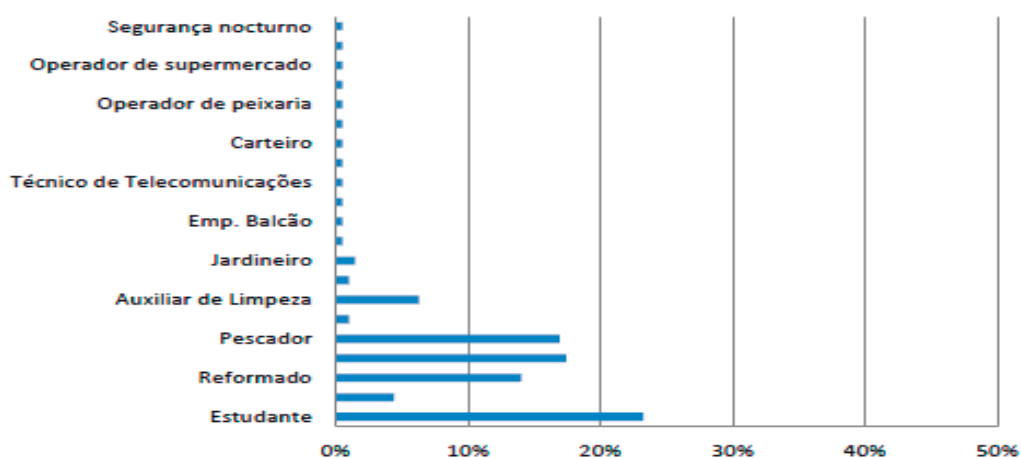
Ilustração 2 - Gráfico das faixas etárias dos moradores do Bairro 25 de Abril



Fonte: CASLAS, *Diagnóstico Social do Bairro 25 de Abril, 2012*

Relativamente às faixas etárias dos indivíduos, é notável no Gráfico 1, uma grande percentagem de crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 11 e os 20 anos de idade, seguidos das crianças da faixa etária 0 – 10 anos. Relativamente aos adultos, observa-se em maior número a faixa etária compreendida entre os 41 – 50 anos. É ainda de referir, que existe uma percentagem razoável de indivíduos seniores com idades compreendidas entre os 65 e 81 anos de idade.

Ilustração 3 - Gráfico das profissões dos moradores do Bairro 25 de Abril



Fonte: CASLAS, *Diagnóstico Social do Bairro 25 de Abril, 2012*



Caracterizando a população relativamente às profissões, observa-se que 25% dos indivíduos são estudantes. De referir que para além destes, os grupos com maior destaque no gráfico, são os desempregados e os pescadores com cerca de 17% cada, seguindo-se os reformados, que são aproximadamente 15% da população, incluindo as pensões de reforma, pré-reforma e pensões de invalidez. Salienta-se ainda que, a percentagem de auxiliares de limpeza e domésticas é justificado pela baixa escolaridade da população em idade ativa.

Para este estudo, foi selecionado uma amostragem por conveniência de 20 pessoas, de ambos os sexos, residentes no Bairro, com idade igual ou superior a 50 anos.

## **2.2 Instrumentos de recolha de informação**

Quanto à informação utilizada nesta investigação, numa primeira fase, para fundamentar o trabalho de investigação e adquirir um maior conhecimento, foi empregada a pesquisa bibliográfica e documental, visto que é uma das formas utilizadas para a pesquisa teórica ou científica (Teixeira, 2005).

Especificando, no que se refere à pesquisa bibliográfica, de acordo com Cervo e Bervian (1983), a pesquisa bibliográfica pretende explicar um fenómeno ou problema, tendo por base uma multiplicidade de referências e técnicas publicadas em documentos e, constitui, habitualmente, o primeiro passo a dar em qualquer trabalho científico.

Moreira (2007) apresenta-nos diversas vantagens para o uso de documentos, como a utilidade em investigações primárias, já que é a revisão bibliográfica que leva à formulação do problema, assim como a definição de hipótese ou até da população em estudo. É bastante importante para estudos comparativos, como já referi anteriormente, e tem ainda a vantagem de possibilitar uma investigação a baixos custos. Por último, não podemos esquecer que os documentos permanecem no tempo desde que devidamente arquivados.

Para que se realize corretamente esta pesquisa, Gil (1987) defende a exploração das fontes bibliográficas, a leitura do material, a realização de fichas de leitura, a organização das mesmas, e, por fim retirar conclusões do que foi lido e analisado. Quanto à pesquisa documental, o referido autor, defende que as pesquisas são semelhantes, mas como foi mencionado anteriormente, a diferença reside nas fontes das mesmas, pois a pesquisa documental pode ser realizada em documentos que não

receberam ainda tratamento analítico. Os documentos utilizados para esta pesquisa podem ser divididos em documentos de primeira mão (cartas, filmes, fotografias, etc.) e de segunda mão (relatórios de empresa, tabelas estatísticas, etc.).

Desta forma, procedeu-se à análise de documentação inerente ao Centro Comunitário Duna, procura de notícias na comunicação social sobre o Bairro, bem como, análise bibliográfica para clarificação de conceitos relativos à temática de investigação.

Sendo que foram definidas como questões orientadores da investigação as seguintes:

- Em que medida o processo de envelhecimento é influenciado pela vivência na comunidade da Meia-Praia?
- De que forma a população sénior da comunidade de Meia Praia encara a possível demolição do bairro onde reside?
- Que efeitos a possível demolição do bairro 25 de Abril têm na vivência da sua comunidade sénior?

Tornou-se então necessário elaborar um inquérito por questionário (Apêndice I), para inquirir a população. Inicia-se este questionário pelo perfil biográfico do inquirido, sendo que se pretende uma caracterização geral dos inquiridos, seguindo-se perguntas sobre a vivência no Bairro e as representações da vivência no Bairro.

Para elaboração do questionário foi necessário realizar previamente o respetivo modelo de análise, que tem por objetivo delinear os blocos e dimensões para formular as questões para o inquérito.

O modelo de análise encontra-se dividido em três blocos diferentes, sendo estes: caracterização da população alvo, história e vivências.

O primeiro bloco tem por objetivo caracterizar a população inquirida, ou seja, conhecer os inquiridos no que respeita à sua idade, género, estado civil, habilitações literárias, naturalidade e profissão.

O segundo bloco pretende caracterizar a população do ponto histórico, ou seja, conhecer a história do bairro, da sua criação, dos motivos que levaram a população a residir no mesmo e dos motivos que os levaram a permanecer até aos dias de hoje.

Por fim, é no terceiro bloco que se procuram as respostas a este tudo, são caracterizadas as vivências da comunidade, as redes familiares, de vizinhança, identificadas as

necessidades do bairro e as suas potencialidades, e perceber qual é a visão das pessoas sobre a situação do mesmo.

Apresenta-se de seguida a tabela 3 com o respetivo modelo de análise, anteriormente descrito:

Tabela 3 - Modelo de análise do Inquérito por questionário

Blocos	Dimensões	Indicadores
<b>Caracterização da população alvo</b>	- Conhecer a população alvo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Idade</li> <li>- Género</li> <li>- Estado Civil</li> <li>- Habilitações Literárias</li> <li>- Naturalidade</li> <li>- Profissão</li> </ul>
<b>História</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterização histórica do Bairro</li> <li>- Motivos que levaram a população a residir no Bairro 25 de Abril, Meia-Praia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História dos primeiros moradores do Bairro/ criação do Bairro</li> <li>- Tempo de residência no Bairro/ motivos</li> </ul>
<b>Vivências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterização das vivências em comunidade</li> <li>- Caracterização das redes de vizinhança, laços de familiaridade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relações com os vizinhos e/ ou familiares</li> <li>- Quantificar os familiares na comunidade</li> <li>- Qual o contributo os contributos do contexto familiar e social na Meia-Praia, para o crescimento e educação dos filhos e para o envelhecimento</li> <li>- As vivências e as actividades conjuntas desenvolvidas no Bairro</li> <li>- Necessidades e potencialidades do Bairro</li> <li>- Como é encarada a possível demolição do Bairro/ como influenciará a comunidade</li> </ul>

A recolha de dados para este estudo exploratório foi elaborada através da aplicação do questionário (Apêndice I), previamente elaborado pela autora do estudo. A versão do inquérito por questionário foi validada por um painel de especialistas. Para aplicação do questionário, foi utilizado o método de administração direta, de forma a garantir a ajuda no caso do inquirido não entender a questão, permite ainda menor possibilidade de enviesamento por parte do inquirido, sendo o entrevistador a registar todas as respostas manualmente, na presença do entrevistado. Foi explicado aos inquiridos qual a finalidade do mesmo, e com o seu consentimento informado, foi aplicado o mesmo, e respondido de forma anónima, salvaguardando a privacidade dos inquiridos.

### **2.3 Tratamento de Dados**

Após a recolha de dados obtidos no estudo procedeu-se ao tratamento estatístico dos mesmos, através do programa de suporte informático Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 17.0, para o sistema operativo Windows.

Foi elaborada uma análise descritiva dos dados, contabilizando as frequências absolutas e relativas (apêndice III), para obter uma caracterização da população em estudo.

## **3 Análise de resultados**

As técnicas de análise de dados utilizadas são de carácter qualitativo e quantitativo, conforme a recolha de dados anteriormente descrita.

O Inquérito por questionário utilizado é composto por 29 questões, tendo sido orientado para o alcance dos seguintes objetivos, a saber:

- conhecer a perceção da população sobre as vivências na Meia-Praia;
- perceber os contributos do contexto familiar e social na Meia-Praia, para o envelhecimento;
- compreender de que forma é encarada a possível demolição do Bairro, e de que forma poderá influenciar a vida desta comunidade, e dos seniores em particular.

### 3.1 Análise dos Inquéritos por Questionário

A população residente no Bairro 25 de Abril da Meia-Praia, Lagos, é descendente da população que criou este Bairro, oriundos de Monte-Gordo, concelho de Vila Real de Santo António, vieram para ali à procura de trabalho e melhores condições de vida.

#### 3.1.1 Perfil biográfico e histórico dos residentes

Observa-se na tabela seguinte, que dos 20 inquiridos, 8 deles ainda nasceram no concelho de Vila Real de Santo António, e provavelmente vieram ainda pequenos, a acompanhar os pais e/ ou os avós que para ali foram residir.

A maioria da população que hoje vive no Bairro, cresceu ali e acabou por casar com outros membros da pequena comunidade, 16 dos inquiridos são casados, e ficaram ali a residir toda a vida.

Relativamente às habilitações literárias, esta população é composta de homens e mulheres trabalhadores, e de famílias numerosas, em que era necessário começar a trabalhar desde cedo, como tal, alguns membros nem tiveram oportunidade de ir à escola, 10 conseguiram completar o 1º ciclo, quanto ao 2º e 3º ciclo, apenas 3 indivíduos o conseguiram concluir.

Tabela 4 - Perfil biográfico

Perfil Biográfico		Frequência
Idade	<50	2
	51 - 60	6
	61 - 70	6
	71 - 80	5
	> 81	1
Género	Feminino	9
	Masculino	11
Estado Civil	Solteiro	1
	Casado	16
	Viúvo	3
Habilitações literárias	lletrado	5

	Sabe ler e escrever	2
	1º ciclo	10
	2º Ciclo	2
	3º Ciclo	1
<b>Naturalidade</b>	Lagos	7
	Portimão	2
	V.R. St. António	8
	Aljezur	2
	Barcelos	1
<b>Profissão</b>	Pescador/a	10
	Empregada de Hotelaria	3
	Indústria Conserveira	7

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

No que respeita às profissões (tabela 4), esta pequena comunidade dedica-se na sua maioria à Pesca, em larga escala os homens, estando apenas uma mulher nesta área profissional. Os restantes moradores acabam por trabalhar na Hotelaria e Indústria conserveira, isto é, nas antigas fábricas de conservas de peixe que existiam em Lagos. Hoje em dia dedicam-se à hotelaria, trabalhando em restaurantes e hotéis na zona da Meia-Praia, na maioria dos casos apenas no Verão, quando o fluxo de turistas aumenta.

Tabela 5 - Chegada dos primeiros moradores ao Bairro

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não respondeu	1	5
A pé, ou através da caridade, para trabalhar nas artes	5	25
Vieram de Monte Gordo para as artes de arrastar	10	50
O pai/ avô veio trabalhar nas artes, e a família veio toda	3	15
Vieram de Monte Gordo, à procura de melhores condições de vida/ trabalho	1	5
Total	20	100

Na década de 40 começaram a chegar os primeiros moradores à zona leste da Meia-Praia, chegavam de Monte-Gordo, de onde famílias inteiras vieram a pé, ou como cantava Zeca Afonso,

“Houve até quem estendesse  
A mão a mãe caridade  
Para comprar um bilhete  
De paragem para a cidade”.

Com a ajuda de uns e outros, alguns moradores conseguiam comprar o bilhete de autocarro para Lagos, nem que fosse só para uma parte da família, e os restantes prosseguiam a pé.

Conforme foi referido nos questionários (tabela 5), a maioria dos “ primeiros habitantes vieram de Monte Gordo, para trabalhar nas artes de arrastar”, iam à procura de trabalho, de melhores condições de vida para si e para as suas famílias, essencialmente os homens iam para a pesca, para as artes de arrastar, que ali mesmo desenvolviam na praia.

Alguns dos inquiridos referiam que o processo de criação do bairro se deu porque os seus familiares se deslocaram para a Meia Praia e com eles trouxeram toda a família, uma inquirida referia “A minha mãe veio com 3 anos, a pé e a pedir (caridade), porque o meu avô veio para aqui pescar”, e naturalmente acabaram por se manter ali a residir toda a vida, dando continuidade à geração. Sendo que a mãe e o pai fizeram a sua vida no bairro, mantendo-se ali até ao fim dos seus dias, e hoje esta senhora ainda se encontra ali a residir, com uma idade compreendida entre os 61 e 70 anos.

Os moradores do Bairro tinham deixado as suas habitações em Monte Gordo quando decidiram mudar-se para a Meia-Praia, os recursos económicos eram escassos e como tal, as primeiras casas tinham poucas condições habitacionais, sendo que se tratavam, eminentemente, de “barracas de colmo e placas de madeira, feitas pelos primeiros moradores” refere uma das inquiridas.

Segundo alguns inquiridos as alterações ao bairro deram-se depois da revolução de Abril de 1974 (tabela 6), sendo que nessa altura o Arquiteto Veloso<sup>3</sup> procurou esta pequena comunidade de pescadores, apresentando-se para ajudar na melhoria das

---

<sup>3</sup> Arquiteto José Veloso, natural de Lagos, deu apoio para a criação do Bairro 25 de Abril da Meia Praia, Lagos, apresentou o programa SAAL aos moradores e trouxe os seus trabalhadores para a construção.



condições habitacionais. Um dos inquiridos dizia “Foi com o 25 de Abril... Veio o arquiteto Veloso para nos ajudar...”, enquanto outro refere também que foi nessa época que o arquiteto os ajudou e que o Bairro “foi construído pelos moradores, mas os pedreiros vieram com o Veloso”.

Com a revolução de 25 de Abril de 1974, foram muitas as alterações que surgiram no território português, criando-se nesta altura o projeto SAAL – Serviço de Apoio Ambulatório Local, em Julho de 1974, pelos Ministério do Equipamento Social e do Ambiente e Ministério da Administração Interna (Granado, 1992). Este programa tinha por objetivo, segundo a referida autora, apoiar as populações que viviam “mal alojadas”, embora funcionasse através das Câmaras Municipais, sendo de todo importante que as populações colaborassem na “transformação dos próprios bairros”. Este programa funcionou com o fundo de Fomento à Habitação, a quem competia, segundo a mesma autora, assegurar o financiamento em parte, destas construções, e ainda, auxiliar as Associações de moradores a recorrerem ao financiamento da Caixa Geral de Depósitos. Sendo que Granado (1992) refere ainda que as Câmaras teriam outras responsabilidades, além de assegurar a realização e o financiamento de infraestruturas, sendo: esgotos, abastecimento de água, eletricidade, arruamentos, espaços exteriores, coisa que não se verificou neste Bairro.

Conforme se pode observar através da análise dos inquéritos, a edificação do Bairro, deu-se com a ajuda de toda a população, um dos inquiridos referiu inclusive, que “homens, mulheres e crianças ajudaram a construir”, enquanto outra moradora refere que “toda a gente ajudou, organizaram grupos”.

Tabela 6 - Construção do Bairro

	Frequência	%
Não responde	1	5
Através do projeto SAAL - ajuda financeira para as obras, melhorar as condições de vida.	2	10
Com a ajuda do Arquiteto Veloso	3	15
Todos os moradores ajudaram, organizaram grupos, quando os homens iam ao mar, eram as mulheres que trabalhavam nas obras	6	30

Viviamos em barracas, e depois do 25 de Abril, apareceu aqui o Arquiteto Veloso para nos ajudar.	7	35
As primeiras casas eram de colmo e placas de madeira	1	5
Total	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

Grande parte da comunidade que edificou o bairro acabou por se manter ali toda a vida, criando ali os filhos, que na sua maioria também ficaram a residir na comunidade, sendo sempre assegurada a continuidade da geração. Conforme se observa na tabela seguinte, 18 dos 20 inquiridos, residem na Meia-Praia há mais de 40 anos (tabela 7).

Tabela 7 - Tempo de residência no Bairro

	Frequência	%
20 - 40 anos	2	10
Há mais de 40 anos	18	90
Total	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

Os motivos que levaram a população a residir neste local, e os motivos que os levaram a manter-se lá até aos dias de hoje, confundem-se (tabelas 8 e 9). Ou seja, inicialmente os primeiros moradores que ali chegaram, os mais velhos, foram à procura de trabalho, levando consigo os filhos e netos. Estes, na sua maioria, mantiveram-se no bairro porque acabaram por casar com algum membro da comunidade. As gerações que se seguiram, e que já nasceram ali, acabaram, em grande parte, por também casar com outros moradores do bairro, ou começaram também a chegar pessoas de fora do bairro, que casavam com algum membro da comunidade e iam para ali viver.

Tabela 8 - Motivos que os levaram a viver no Bairro

	Frequência	%
--	------------	---

Nasceu naquela comunidade	5	25
A família foi para ali residir	10	50
Casou com algum membro da comunidade	4	20
Proximidade do local de trabalho (mar)	1	5
Total	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

Tabela 9 - Motivos que levaram a manterem-se a residir no Bairro

	Frequência	%
Nasceu naquela comunidade	2	10
A família foi para ali residir	1	5
Casou com algum membro da comunidade	14	70
Proximidade do local de trabalho (mar)	3	15
Total	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

### 3.1.2 Vivências dos moradores do Bairro

No que toca às relações entre os vizinhos, alguns inquiridos confidenciavam que antigamente não era assim, havia muitas confusões e discussões entre vizinhos, chegando até mesmo a haver agressões físicas.

Tabela 10 - Relação com os vizinhos e familiares

	Vizinhos		Familiares	
	Frequência	%	Frequência	%
Muito boa	8	40	10	50
Boa	12	60	10	50
Má	0	0	0	0
Muito má	0	0	0	0
Total	20	100	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

Tabela 11 - Quantidade de familiares na comunidade

	Frequência	%
Nenhum	0	0
Até 5 pessoas	0	0
Entre 5 e 15 pessoas	0	0
Mais de 15 pessoas	20	100
Total	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

Do total de inquiridos apenas um casal não teve filhos, os restantes 18 indivíduos tiveram filhos que foram criados nesta comunidade piscatória. E para alguns inquiridos, foi importante que os filhos tivessem crescido no bairro, pois ficaram ligados à comunidade e às atividades piscatórias. Um dos inquiridos até referiu que tal facto foi importante para haver “continuidade da geração”, enquanto outra inquirida referiu que “nasci aqui e casei, e os meus filhos também. Gostamos, habituámo-nos à amizade das pessoas e à liberdade do sítio”.

Tabela 12 - Importância atribuída ao fato dos filhos terem crescido no Bairro

	Frequência	%
Cresceram aqui, como podiam crescer noutro sítio, a educação vem de casa	3	15
Cresceram com amizade às pessoas, ao sítio (mar) e a esta vida de pescadores.	5	25
Vivíamos aqui e foi aqui que cresceram	4	20
Continuidade de geração	2	10

Se tivessem crescido noutra sitio, tinham melhores condições, outras oportunidades, não eram pescadores.	4	20
Não se aplica	2	10
Total	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

Por outro lado, alguns pais referem, com alguma tristeza, que se os filhos tivessem crescido noutra sítio, com outras condições, poderiam ter tido outras oportunidades. Uma mãe mencionou que “se tivessem crescido noutra lado hoje não andavam ao mar”, visto que não é uma vida fácil. Embora alguns moradores tenham desvalorizado esta importância do local para a educação dos filhos, acrescentando que “a educação vem de casa”, ou seja, na sua opinião, os filhos não foram influenciados pelo meio.

Apesar deste bom relacionamento com os vizinhos e familiares, nem todos os inquiridos revelaram que desenvolvem atividades em grupo (tabela 13), 8 destes refeririam que não o costumam fazer. Sendo que já lá vão alguns anos desde que esta pequena comunidade de pescadores se começou a juntar para fazer jogos de futebol, e anualmente jogam contra um grupo, de amadores também, que vêm de Ourique, e posteriormente, deslocam-se estes para Ourique, para a realização do jogo anual.

Tabela 13 - Atividades desenvolvidas em grupo

	Frequência	%
Jogos de futebol	4	20
Marchas Populares	5	25
Excursões	1	5
Caminhadas	2	10
Não se aplica	8	40

Total	20	100
-------	----	-----

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

O ano passado e por iniciativa do Centro Comunitário Duna – CASLAS, foi criado um grupo de marchas populares, composto por crianças e adultos, que participou em vários arraiais e festas populares em Junho de 2012. Este ano, e à semelhança do ano anterior, o grupo preparou a mesma atividade, sendo que todas as tarefas foram repartidas por vários membros da comunidade, desde a elaboração da letra da marcha, à elaboração dos fatos e acessórios, bem como os próprios ensaios, a preparação do espaço para o Arraial da Meia Praia, entre outros. Alguns moradores, principalmente do género feminino, costumam juntar-se para fazer caminhadas, pela praia, ou pelos caminhos junto ao golfe, que se situa ao lado do bairro. Em grupo, costumam ainda participar em excursões e passeios organizados pela Junta de Freguesia, ou entidades externas. Apesar de não ter sido referido por nenhum dos inquiridos, alguns dos pescadores também trabalham em grupo, tendo embarcações “em sociedade” com outros, referindo-se aos colegas com quem partilham as embarcações e com quem trabalham em conjunto, como camaradas.

Tabela 14 - Espaços que frequentam na comunidade

	Frequência	%
Nenhum	5	25
Café	4	20
Praia	1	5
Café e praia	1	5
Café, praia e Centro Comunitário	4	20
Praia e Centro comunitário	2	10

Café e Centro Comunitário	3	15
Total	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

Dos diferentes espaços que existem na comunidade (tabela 14), os vários moradores frequentam maioritariamente o café do bairro, a praia e o Centro Comunitário Duna, sendo o café, o local mais frequentado, e pela maioria dos inquiridos. É neste espaço que costumam passar as noites de folga, nomeadamente os Sábados à noite, conhecidos pelas noites de Cantorias e Fados, que a comunidade habitualmente desenvolve.

Tabela 15 - Organização da vida diária

	Frequência	%
Casa/ trabalho, trabalho/ casa	4	20
Mulheres tratam da casa e os homens vão ao mar	8	40
Vou ao mar de madrugada, volto de manhã, vou a lota, às compras e venho para casa.	4	20
De Inverno as mulheres cuidam da casa e dos filhos, de verão elas também trabalham, na hotelaria. Os homens vão ao mar.	4	20
Total	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

No que respeita à vida quotidiana (tabela 15) dos moradores, a grande maioria organiza-se de forma semelhante. Sendo que de madrugada os homens partem para o mar, vão à pesca, para garantirem o sustento do agregado familiar, e em muitos dos casos ajudar os filhos e netos, voltam de manhã, tentam vender na Lota o que conseguiram trazer do mar, e regressam por volta da hora de almoço às suas habitações.

Um dos inquiridos descrevia o seu dia da seguinte forma: “Vou de madrugada ao mar. Faço as compras de manhã e vou para casa”. As mulheres, apesar de algumas trabalharem, maioritariamente na hotelaria, e mais na época de Verão, tratam da lida doméstica, dos filhos e dos netos, as crianças vão para a escola e as senhoras têm o

almoço pronto a horas dos maridos regressarem do mar, visto que depois de almoço, muitas vezes é necessário reparar as redes e/ ou as embarcações.

Como já foi referido anteriormente, esta população viveu ali no Bairro grande parte da sua vida, ou até toda a vida. Foram então questionados sobre as vivências na comunidade (tabela 16), se estas os influenciam, ou influenciaram, de alguma forma o processo de envelhecimento dos inquiridos. Apenas 5 consideraram que não eram influenciados por estas vivências, os outros 15 consideraram efetivamente que o eram. Estes referiam que ali as pessoas são unidas, que são amigas, que têm espaço, liberdade, e nesse aspeto é diferente da cidade.

Uma das inquiridas, referiu que “se tivesse ficado em Monte Gordo não tinha esta fama dos «Índios da Meia-Praia»”, considerando-a como uma conotação negativa. Por outro lado, outra das inquiridas disse simplesmente que “aqui sinto um bem-estar que não sentiria noutra sítio”.

Tabela 16 - o melhor das vivências no Bairro

	Frequência	%
O trabalho, podíamos pescar na praia	1	5
As pessoas e o sítio	6	30
O ar puro, a liberdade, a proximidade do mar	7	35
Camaradagem, amizade, união, solidariedade, ambiente familiar	6	30
Total	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

Estas influências no processo de envelhecimento, acabam por estar ligadas ao que foi considerado pela população, o melhor e o pior das vivências no Bairro. Sem dúvida, que para a grande maioria, o melhor de tudo é o espaço e as pessoas. A proximidade do mar, a liberdade e o ar puro, que não teriam dentro de uma cidade, a amizade das pessoas, a união de toda a comunidade, o ambiente familiar, são o que mais pesam nesta questão.



Alguns inquiridos referiam que ali têm “o ar puro, a liberdade, é diferente da cidade!”, outros salientaram a “camaradagem e solidariedade” que existem entre os membros da comunidade, uma vez que é “um ambiente familiar”, como disse outro morador.

No entanto, nem tudo é bom, e no que respeita ao pior das vivências nesta comunidade (tabela 17), sendo de destacar a falta de arruamentos por parte de praticamente toda esta amostra, e algumas habitações que se encontram em pior estado, com falta de condições. Como dizia um dos inquiridos, o pior é “a falta dos arruamentos, pois quando chove é só água, e há constantemente lixo nas ruas”, enquanto outro dizia, que é “as ruas e as casas, mas que quando chove não se consegue andar no bairro”.

Tabela 17 - O pior das vivências no Bairro

	Frequência	%
A falta de arruamentos	13	65
Falta de comunicação entre algumas pessoas/ confusões de vizinhos	3	15
Condições habitacionais e arruamentos	3	15
O risco de demolição	1	5
Total	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

Sendo que foi referido por outro membro da comunidade, que estão constantemente preocupados com “o risco de demolição do Bairro”, e para ele esse é considerado o pior das vivências.

Tabela 18 - As maiores necessidades do Bairro e da comunidade

	Frequência	%
Arruamentos, limpeza das ruas, escoamento de águas	14	70
Melhorar as habitações	3	15

Emprego	3	15
Total	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

Deste modo, é de referir que as maiores necessidades do bairro (tabela 18), são sem dúvida os arruamentos e as obras nas habitações. Sendo que no que concerne aos arruamentos, a população referiu que é necessário haver escoamento de águas e limpeza das ruas, uma das inquiridas disse que são necessários os arruamentos para que haja “mais limpeza, menos pó e sujidade”.

Alguns estão ainda alerta para a situação de desemprego que se vive nos dias de hoje, sendo também uma realidade desta comunidade, a falta de empregos para alguns moradores.

No entanto, e apesar de todas estas necessidades que o Bairro, e que a própria comunidade sente, são poucos os que aceitam a possível demolição (tabela 19).

Tabela 19 - Como é encarada a possível demolição do Bairro

	Frequência	%
Concordo, se for para termos melhores condições	5	25
Muito mal, não quero sair	13	65
Não quero pensar nessa hipótese	2	10
Total	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

Alguns moradores aceitam esta possibilidade, na contrapartida de terem melhores condições, nomeadamente ao nível das habitação, mas a grande maioria não quer deixar o Bairro, nem querem pensar na hipótese de este ser extinto, referindo até que sentem como “uma ameaça a esta comunidade de pescadores”. Uma das moradoras mais antigas dizia “se fosse para o bem das pessoas e dessem casas como deve ser...”, talvez aceitasse essa possibilidade, mas assim, acabou por acrescentar “só saio quando morrer”.

Caso se concretize esta ideia, são muitos os moradores que se pretendem unir para não deixar avançar a demolição do bairro, apenas um referiu que iria apoiar esta situação (tabela 20).

Tabela 20 - O que pretendem fazer se o Bairro for demolido

	Frequência	%
Apoiar	1	5
Vou pedir uma casa	6	30
Não saio daqui, nem quero pensar	6	30
Temos de nos unir todos para não deixar	7	35
Total	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

Alguns dos inquiridos referiam que não queriam pensar nessa hipótese, enquanto outros afirmaram que teriam de se unir todos e “havia uma revolução! Há tantos anos que moramos aqui... era uma grande dor”. No entanto, muitos são também os que pretendem simplesmente solicitar uma casa junto da Câmara Municipal, acrescentando que vão “pedir uma casa, mas não um apartamento”.

A concretizar-se esta ideia, não iria ser aceite facilmente por esta comunidade piscatória. Alguns preocupam-se com o afastamento das pessoas/ famílias, que poderá destruir a identidade e o espírito da comunidade, enquanto outros referiam claramente que era mau e “dava cabo de nós”, sendo ainda referido que poderia “haver uma revolução uma guerra” (tabela 21).

Tabela 21 - De que forma a demolição poderá influenciar a população

	Frequência	%
Afastamento das pessoas/ famílias	5	25

Vão ficar revoltados	3	15
Tristeza das pessoas/ mágoa/ dor	3	15
Era mau para todos, dava cabo de nós	6	30
Destruição da identidade/ espírito de comunidade	3	15
Total	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

Um dos inquiridos referia que a concretizar-se essa demolição seria o “destruir da identidade e o sonho de uma vida”. Todos reconhecem que de diferentes formas isto irá afetar a população, e que seria mau, devido ao afastamento da comunidade, ou devido a tristeza e mágoa que provocará nas pessoas, ou de uma forma geral, porque seria a destruição desta pequena comunidade.

As pessoas consideram que se distingue este bairro e esta comunidade de outros, com pontos positivos e negativos (tabela 22). O grande aspeto a destacar no bairro, é sem dúvida, e já foi referido diversas vezes ao longo do trabalho, a união das pessoas, um dos inquiridos dizia que no bairro é “um por todos e todos por um”. Outro ponto, também já referido, é a liberdade do espaço e a proximidade do mar, da praia.

No entanto, e de forma negativa alguns moradores referem que se distingue no aspeto da falta dos arruamentos, que leva a que o Bairro pareça também mais sujo, dito por um morador “está mal tratado”.

Tabela 22 - Distinção do Bairro/ comunidade, em relação a outros

	Frequência	%
--	------------	---

Não sabe	1	5
A união/ camaradagem e convívio das pessoas	8	40
A história	4	20
A liberdade, a praia e as pessoas	3	15
A falta de arruamentos	4	20
Total	20	100

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

Por fim, e não menos importante é de destacar o que alguns membros da comunidade consideraram mais relevante na distinção entre outros bairros “a nossa história”, especificando até que foi “a coragem de um grupo de pessoas que conseguiram erguer as suas raízes nesta comunidade”.

### **3.2 Síntese dos resultados**

Após a análise dos resultados obtidos através dos Inquéritos por Questionário emergiram as situações/ problema que se apresentam no quadro seguinte.

Tabela 23 - Quadro síntese dos resultados

Situação Real	Situação Ideal	Necessidades/ Problemas	Potencialidades	Possibilidades de Intervenção
<b>Falta de informação por parte da população sobre o futuro do bairro</b>	População informada sobre o futuro do bairro e preparada para a situação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de informação;</li> <li>- População insatisfeita com a possível demolição do bairro;</li> <li>- Falta de alternativas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de uma resposta social no bairro, com técnicos capacitados para intervir sobre esta problemática</li> <li>- Articulação do Centro Comunitário Duna – CASLAS com Câmara Municipal de Lagos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparar a população para a possível demolição do bairro e seu realojamento – ações de sensibilização/ esclarecimento</li> </ul>
<b>Falta de limpeza e arruamentos</b>	Bairro limpo e com arruamentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de arruamentos;</li> <li>- Falta de sarjetas para escoar águas no inverno;</li> <li>- Falta de limpeza nas ruas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Centro Comunitário Duna – CASLAS e População apta para realização de ações de limpeza no bairro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar a população para manter o bairro limpo e organizar ações para limpeza do bairro</li> </ul>
<b>Despreocupação por parte da sociedade em geral para com esta população</b>	Sociedade em geral sensibilizada para esta situação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alertar a sociedade para a situação do bairro;</li> <li>- alertar para a perda de património histórico e cultural da cidade de Lagos;</li> <li>- Despreocupação com as consequências biopsicossociais da população do bairro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reabilitação do bairro para atração turística – aldeia piscatória;</li> <li>- Hisória e cultura de Lagos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ação para pintura e reabilitação exterior das habitações, transformando-as em atração para os turistas,</li> <li>- exposição de barcos, redes, tradições piscatórias, degustação de pratos típicos, etc.</li> </ul>

Fonte: Inquérito por Questionário, 2013

### 3.3 Determinação de prioridades

Após a análise dos resultados do questionário torna-se necessário definir prioridades para a intervenção, visto que não é possível realizar a intervenção junto de todas as situações/problemas, devido a escassez de tempo e de recursos, designando-se esta técnica por “definir prioridades” (Ander-Egg & Idáñez 2007). Esta tarefa de determinação de prioridades estabelece a articulação entre o diagnóstico e o planeamento.

Assim sendo os autores definem que para estabelecer as prioridades de um projeto de intervenção se torna necessário responder às seguintes perguntas:

× **Qual o problema mais grave?** O problema mais grave identificado através dos questionários é sem dúvida a demolição do bairro e a forma como vai afetar a sua população, a nível biopsicossocial. Sendo bastante afetadas, principalmente a população mais idosa, que perdem o sentido de pertença e identidade com o local, as vivências de toda a vida, podendo levar à solidão e tristeza profunda.

× **O que terá mais vantagens no futuro?** Tendo em conta as situações problema detetadas, será vantajoso realizar ações de esclarecimento sobre a situação do bairro para a população do bairro e até para a comunidade e geral. Ao mesmo tempo que se poderá sensibilizar a comunidade para limpeza dos bairro, ao nível das ruas, ações que permitam melhorar a imagem do bairro.

× **Que necessidades se podem resolver com os recursos disponíveis?** Com os recursos disponíveis, poderão ser desenvolvidas ações para sensibilizar a comunidade em geral para a situação do bairro e das famílias, alertar a sociedade para a perda de parte da história e cultura de Lagos, sensibilizar os governantes para a situação desta população, que poderão perder as suas origens, construídas pelas próprias mãos, e de seus familiares.

× **Quais são os problemas que mais preocupam as pessoas?** Para os moradores do Bairro 25 de Abril da Meia-Praia a maior preocupação é sem dúvida a possível demolição do bairro, uma vez que será a destruição da pequena localidade onde viveram toda a vida, e a separação de vizinhos e familiares. Alguns dos inquiridos referiam que ali têm o mar, a liberdade, o ar puro e a amizade e união das pessoas, e que na cidade

não viveriam com estas condições. Seria então, a perda de qualidade de vida para a população, nos últimos anos das suas vidas.



## **4 Plano de Ação/ recomendações**

O projeto consiste num conjunto de atividades que, combina os recursos humanos, materiais, financeiros e técnicos, que se realizam com o propósito de alcançar um determinado objetivo ou resultado. E como tal é necessária uma organização sistemática para elaborar um projeto. Essa organização consiste no plano, no programa, no projeto, na atividade e na tarefa (Ander-Egg, 1998).

Tendo em conta os objetivos definidos para este estudo, bem como a Questão de partida, e após efetuar o diagnóstico e identificar as principais situações/problema, é assim definido como objeto principal da intervenção salvaguardar a qualidade de vida da comunidade, em especial dos seniores, bem como alertar a sociedade em geral para a possível perda de história e cultura, com a demolição daquele bairro.

Apresenta-se de seguida os objetivos do projeto, bem como o seu plano de ação (tabela 24) onde se pode observar as ações definidas para o projeto – “O melhor da Meia Praia”, com todas as intervenções previstas, bem como os seus objetivos, estratégias e recursos. No entanto é de referir que, caso se verifique a concretização da demolição do bairro deverão ser planificadas ações para preparação da população para esse cenário, bem como para integração nas novas habitações/ comunidades.

Após a apresentação do plano de ação, segue-se o respetivo cronograma com ações planeadas para o ano de 2014, no entanto, caso se verifique a sua pertinência, e necessidade, poderão ser prolongadas.

### **4.1 Objetivos do projeto de intervenção “O melhor da Meia Praia”**

Este projeto tem por nome “O melhor da Meia Praia”, e pretende realizar ações para alertar a sociedade em geral para a história de vida desta comunidade, bem como zelar pela qualidade de vida dos mesmos, em específico dos que ali vivem há mais tempo, e que apenas querem passar os últimos anos de vida no seu Bairro.

Sendo o objetivo geral do projeto o seguinte:

Alertar a população em geral para as consequências desta perda para a pequena comunidade do bairro, a nível biopsicossocial, bem como de parte da história e cultura do concelho de Lagos.

Tabela 24 - Plano de Ação/ recomendações “O melhor da Meia Praia”

Eixos	Ações	Objetivos específicos	Estratégias	População Alvo	Hum
Alertar toda a sociedade para a situação do Bairro	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar uma exposição na cidade, com a história do Bairro;</li> <li>2. Realizar ações específicas no Bairro para demonstrar as vivências da população (pescadores a fazer redes, as mulheres apresentarem os pratos típicos, os mais velhos contarem a histórias, mostra de fotografias antigas, etc – transformar o bairro num ponto de atração turística)</li> <li>3. Elaboração de um livro sobre a história e vivências do bairro, contadas pelos mais velhos.</li> <li>4. Ação para apresentação do livro.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilização da população em geral em geral para a situação do bairro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convidar a população a organizar a exposição sobre a história do bairro,</li> <li>- Divulgação através de cartazes, panfletos, jornais e internet</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- População em geral/ sociedade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Técn do C Duna -volu rios; -pop ção o bairro</li> </ul>
Demolição do Bairro	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ações de esclarecimento sobre a situação do Bairro;</li> <li>2. Debates e dinâmicas de grupo.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar a comunidade sobre a situação futura do bairro;</li> <li>- Dar oportunidade ao grupo de expressar as suas ideias e opiniões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação das ações através de panfletos e cartazes distribuídos pelo bairro;</li> <li>- Articulação com CMLagos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunidade do Bairro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Técn da CML s - Técn do C Duna</li> </ul>

<p>Imagem do Bairro</p>	<p>1. Ações comunitárias para limpeza do bairro 2. Pintura e reabilitação do exterior das habitações</p>	<p>- Melhoria das condições de habitabilidade e vivências</p>	<p>- Convidar a população, com o apoio de voluntários a reabilitar todo o exterior do Bairro; - Sensibilizar toda a população para a necessidade de limpar e manter limpo todo o espaço exterior do bairro; - colocar pequenos contentores ao longo das ruas</p>	<p>- População do Bairro</p>	<p>- Técnico do C. Duna - população do bairro - Voluntários</p>
-------------------------	--	---	--	------------------------------	---

Tabela 25 – Cronograma (ano 2014)

Ações	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto
Esclarecer a população sobre a situação futura do bairro								
Exposição na cidade sobre o Bairro								
Ações/exposição no Bairro								
Elaboração do livro								
Limpeza do Bairro								
Reabilitação da parte exterior das habitações								
Apresentação do livro e dos resultados do projeto								

## 4.2 Avaliação

Segundo Isabel Guerra (2002) “todos os projetos contêm necessariamente um «plano de avaliação» ” (p.175), pois é importante avaliar o resultado e os efeitos do projeto na população alvo para que o interventor possa compreender se contribuiu para a resolução do problema social em causa, ou se pelo contrário se agravou a situação.

A avaliação é a última etapa da intervenção, tendo por objetivo fazer uma retrospectiva sobre todo o projeto de intervenção, de forma a analisar os resultados das atividades e ações realizadas, qual o impacto das mesmas na comunidade, os objetivos atingidos e melhorar alguns aspetos. É importante para que a equipa técnica possa entender se o trabalho efetuado contribuiu para a resolução dos problemas dos indivíduos, grupos e famílias, ou se pelo contrário agravou a situação, sendo caso necessário alterar a intervenção.

Deste modo, a avaliação das ações terá duas perspetivas:

- Técnicos: farão a contabilização das presenças, e através de observação participante, relatórios de avaliação das ações realizadas;
- População: através do preenchimento de uma ficha de autoavaliação, no final das ações.

No final do ano, a equipa técnica elaborará um relatório final, onde se encontram as tabelas de controlo de execução das atividades planeadas e realizadas, atividades não planeadas e realizadas, atividades planeadas e não realizadas, as presenças nas ações e tabela de observação participante realizada ao longo do ano. Deste modo será possível identificar os objetivos alcançados, os constrangimentos e dificuldades sentidas, e as potencialidades do projeto realizado.

## Conclusão

Nesta fase, após a elaboração do trabalho de investigação e do estudo exploratório, pretende-se refletir sobre os conhecimentos adquiridos ao longo do presente trabalho.

Tendo em conta o tema “O Bairro 25 de Abril da Meia-Praia: representações psicossociais das vivências em comunidade”, foi importante efetuar uma abordagem sobre o processo de envelhecimento, sendo que para Constança Paúl, *et al.* (2005) existem diversas formas de envelhecer e que abrangem idosos bem-sucedidos e ativos ou idosos inabilitados, em que a sua autonomia está limitada pela doença e pelo contexto onde vivem.

Observa-se ainda que o significado do envelhecimento está intimamente ligado ao contexto social e à representação que se faz dele, sendo que cada sociedade, de acordo com o tempo, atribui valores e interesses diferentes ao idoso, velhice e, conseqüentemente, ao processo de envelhecimento. (Freitas, *et al.* 2002)

Segundo Chen & Fu, 2008, Citados por Rosa, 2010, estar com outras pessoas, sejam a família, ou amigos, e participar em grupos sociais beneficia o bem-estar psicológico, a satisfação com a vida e o envelhecimento ativo.

Ou seja, a forma como é vivida a última fase da vida, depende do contexto social, da saúde, da autonomia de cada um, das relações com os outros, influenciando deste modo a qualidade de vida.

Assim, e para dar resposta à questão de partida:

**De que forma a possível demolição do Bairro 25 de Abril (vulgo comunidade da Meia Praia) influencia a vivência e o processo de envelhecimento da sua população sénior?**

É importante ter em conta que, o envelhecimento na comunidade, com o suporte da rede de vizinhança e os laços familiares, contribui para um envelhecimento com maior qualidade, pois se existir um elevado sentimento de comunidade é mais provável que as pessoas se mobilizem, no sentido de participarem nas soluções dos seus próprios problemas, facilitando as relações sociais e combatendo a solidão (Prezza & Constantini, 1998, in Elvas e Moniz, 2010).

Segundo, Elvas e Moniz (2010),

A melhoria da qualidade e satisfação de vida percebida através do sentimento de pertença a uma comunidade é diretamente influenciada, por componentes específicas e dominantes da vida, como a família, os amigos, a escola, o próprio, os vizinhos e o bairro (p.432).

Considerando as referidas autoras que “o sentimento de comunidade contribui positivamente para a promoção de programas comunitários essenciais ao desenvolvimento de comunidades sustentáveis e saudáveis” (p.451).

A comunidade residente no Bairro 25 de Abril da Meia Praia, concelho de Lagos, sito na região do Algarve, é uma população ligada às artes piscatórias, que ali se edificou por iniciativa dos seus antepassados, que na década de quarenta, vieram de Monte Gordo, em busca de melhores condições de vida. Conforme a população relata, uns vieram a pé, outros com ajuda de caridade.

Iam em busca de trabalho, nas artes de arrastar, que ali mesmo se desenvolviam, na Praia.

Construíram barracas de colmo e madeira, com poucas condições, uma vez que os recursos financeiros eram escassos.

Após o 25 de Abril, e com o apoio do Arquiteto Veloso, tiveram conhecimento do programa SAAL – Serviço de Apoio Ambulatório Local, um programa que surgiu em 1974, e pertencia ao Ministério do Equipamento Social e do Ambiente e do Ministério da Administração Interna (Granado, 1992). Este tinha por objetivo, apoiar as populações mal alojadas, através das Câmaras Municipais, sendo que as populações teriam de ser envolvidas em todo o processo para construção das novas habitações, e assim foi, segundo os inquiridos todos ajudaram: homens, mulheres e crianças. Tendo na altura sido realizado um documentário sobre todos este processo, por António Cunha Teles (1976), cujas imagens sobre a construção do bairro por todos os populares, se encontram em anexo IV.

Deste modo, a maioria dos habitantes atuais do bairro, viveram ali toda a vida, ou grande parte da mesma, foram ali criados pelos seus pais, e mais tarde, constituiriam ali também a sua família, mantendo-se esta comunidade até aos dias de hoje. No entanto, antigamente, as relações entre os membros da comunidade eram conflituosas, hoje em dia consideram-se uma família, sendo unidos, principalmente para resolução dos seus problemas.

Prevaleceu também, o gosto pela pesca, passou de geração, em geração, e mantém-se ainda vivo nos dias de hoje. Sendo que a organização da vida quotidiana desta comunidade é realizada de uma forma geral em torno das atividades piscatórias, ou seja, de madrugada os homens partem para o mar, de manhã vão vender o peixe para a lota, e as mulheres organizam a vida doméstica, de manhã, preparam as crianças para a escola e têm o almoço pronto a tempo do regresso dos maridos. Depois de almoço, muitas vezes é necessário a reparação das redes e/ ou embarcações para outra noite de trabalho, é de referir ainda que nem todas as mulheres têm esta vida doméstica e algumas trabalham na hotelaria/ turismo, ali mesmo na Meia Praia.

Todos estes anos de história influenciam as pessoas que ali residem, que referiram que o melhor da vivência neste bairro é sem dúvida a comunidade, a amizade e união das pessoas, e o local, a liberdade, o ar puro, o mar ali tão próximo, que não pretendem trocar por outro sítio. Existe um forte sentimento de pertença para com este local.

Este sentimento de pertença contribui também para o aumento da qualidade de vida e bem-estar individual, visto que ao mesmo está associado o baixo índice de doenças mentais, suicídios, abusos sexuais de crianças, diminuição da criminalidade, melhor qualidade ambiental nos bairros e fortalecimento das pessoas (Elvas e Moniz, 2010).

No entanto, conforme foi referido no início desta dissertação, em 2007, surgiu o PUMP – Plano Urbanístico da Meia Praia (2007), com os seguintes objetivos:

- “a) Garantir o desenvolvimento sustentável da Área de Intervenção através da salvaguarda e valorização dos elementos ambientais e paisagísticos em presença;
- b) Diversificar e incentivar a instalação de estabelecimentos turísticos de elevada qualidade;
- c) Qualificar e conferir identidade ao espaço urbano;
- d) Desenvolver e completar as redes de infra-estruturas existentes” (p.1).

E como tal, é necessário demolir este Bairro, lê-se no n.º 1 do artigo 36º, que “A área atualmente ocupada pelo Bairro SAAL – 25 de Abril será renaturalizada após realojamento da população residente, através de ações conducentes à recuperação do relevo e à revitalização do coberto vegetal autóctone” (p.18), embora, este processo de realojamento esteja ainda sujeito a acordo com a Administração Central.



A população reconhece que nem tudo é bom, consideram que a falta de arruamentos prejudica a imagem do bairro, e que a falta de sarjetas e escoamento de águas, a quantidade de areia e pó, impedem também a manutenção da limpeza, e dando o aspeto de um bairro sujo. Embora a maior preocupação de todas para esta pequena comunidade, seja o risco de demolição do bairro, e a incerteza quanto a esta situação.

Apesar destes problemas, a maioria dos inquiridos referiam que não pretendem sair, que não aceitam essa hipótese e nem querem pensar que essa situação poderá realmente acontecer. A concretizar essa hipótese, a maioria dos moradores pretende unir-se para não permitirem a concretização da mesma.

No entanto, é necessário esclarecer, que segundo o “Programa Global de Realojamento de 56 Famílias” realizado a 27 de Janeiro de 2006, está previsto o realojamento dos moradores de vários bairros da cidade, entre eles, o Bairro 25 de Abril. Sendo que este realojamento, embora não seja exclusivo para a comunidade em estudo, será repartido por entre “quatro aglomerados habitacionais de forma dispersa e diferenciada”, não sendo então considerados para tal a união e amizade desta população.

Ao longo desta investigação foi possível observar que são diversas as atividades realizadas em grupo pela comunidade, desde o trabalho dos pescadores, que é feito em camaradagem, aos jogos de futebol que anualmente realizam contra uma equipa de Ourique, às caminhadas que realizam em grupo, as Marchas Populares com que brindam vários arraiais do concelho, as noites de fados e cantorias, que entoam por todo o bairro, entre outros. Em alguns destes momentos podemos identificar o sentimento de pertença e a alegria das vivências destas gentes, são realmente felizes a viver neste bairro.

É possível ainda, ler-se no PUMP (2007), que este Bairro apresenta uma imagem de degradação, que não se enquadra nos objetivos do plano, uma vez que este visa “a proteção e valorização do património natural e a estruturação de um espaço turístico qualificado” (p.47).

Privando-se assim, esta pobre comunidade de pescadores, do seu Bairro e da sua comunidade, em prol dos turistas e dos seus aldeamentos de luxo. Sem serem tidos em conta as vivências destas gentes, a sua história de vida, e o forte sentimento de pertença.

Neste bairro as pessoas são unidas, apoiam-se e têm qualidade de vida, a proximidade do mar e a liberdade do espaço dão-lhes a alegria de viver, que não teriam noutro lado.

À luz do referido por Elvas e Moniz (2010), o aumento deste sentimento de pertença e a identificação com uma comunidade específica, estão diretamente ligados “a um aumento linear do nível de satisfação e qualidade de vida dos indivíduos” (p.462).

A população preocupa-se com as consequências dessa situação, uma vez que seria a destruição da identidade e espírito da comunidade, da sua história, que os distingue sem dúvida de outros bairros e comunidades. Sendo este parte da história e cultura do próprio concelho de Lagos.

## Referências Bibliográficas

ANDER-EGG, Ezequiel (1998). Como elaborar um projecto – Guia para desenhar projectos sociais e culturais. Lisboa: Lumen – CPIHTS.sw

ANDER-EGG, Ezequiel (1995), *Introdução ao Trabalho Social*. Petropolis: Editora Vozes

Banza, M. M. S. (2012). *Projeto de intervenção em saúde comunitária. Envelhecimento ativo: amadurecer em saúde* (Dissertação de mestrado não publicada). Instituto Politécnico de Beja.

Berger, L., & Mailloux-Poirier, D. (1995). *Pessoas Idosas – uma abordagem global*. Loures: Lusodidacta

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação- Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.

Cabrillo, F., & Cachafeiro, M. L. (1990). *A revolução grisalha*. Lisboa: Planeta editora

Câmara Municipal de Lagos (2007). *Plano de Urbanização da Meia Praia*.

CASLAS, *Diagnóstico Social do Bairro 25 de Abril, 2012*

Conselho Local de Ação Social de Lagos, *Diagnóstico Social 2011 Município de Lagos*

Costa, A. F. (1992). *O que é a Sociologia*. Lisboa: Difusão Cultural

Elvas, S. & Moniz, M. J. (2010). *Sentimento de comunidade, qualidade e satisfação de vida. Análise Psicológica*. Consultado em Novembro de 2012, disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v28n3/v28n3a06.pdf>

Fernandes, A. A. (2001, Setembro). *Velhice, solidariedades familiares e política social: itinerário de pesquisa em torno do aumento da esperança de vida. Sociologia*. Consultado em Novembro de 2012. Disponível em: [http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0873-65292001000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292001000200003&lng=pt&nrm=iso)

Fernandes, J. (2008); A desterritorialização como fator de insegurança e crise social no mundo contemporâneo, in I Jornadas Internacionais de Estudos sobre Questões Sociais; AGIR – Associação para a Investigação e Desenvolvimento Sócio-Cultural; Póvoa de Varzim. Consultado em Junho de 2013. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/13829/1/A%20desterritorializa%C3%A7%C3%A3o%20como%20factor%20de%20inseguran%C3%A7a.pdf>

Fernandes, V. (2012). *Os homens velhos – Cui(dar) em gerontologia*. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa. Consultado em Novembro de 2012, disponível em: [http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2657/1/VASCO\\_Monografia\\_ESEJD.pdf](http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2657/1/VASCO_Monografia_ESEJD.pdf)

Freitas M., Maruyama S., Ferreira T., Motta A. (2002). *Perspectivas das pesquisas em gerontologia e geriatria: revisão da literatura*. Rev Latinoam Enfermagem. Consultado em Novembro de 2012, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n2/10518.pdf>

Gauthier, B. (2003) *Investigação Social – da problemática à colheita de dados*. Lisboa: Lusociência – Edições técnicas e Científicas, Lda.

Ghiglione, R. & Matalon, B. (1995). *O Inquérito – Teoria e Prática*. Oeiras: Celta editora

Giddens, A. (2007). *Sociologia* (5ª ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Granado, M. F. (1997). *Constituição e evolução de uma comunidade: o Bairro 25 de Abril*. Edição: ISCTE

Granja, B.; & Pereira, F. (2009) - *Serviço social e gerontologia: articulações e fronteiras*. In 3ème Congrès de l’AIFRIS. Hammamet. Consultado em Novembro de 2012, disponível em:

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/4439/3/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20tunis.pdf>

Henriquez, Alfredo., Netto, José Paulo., Barroco, Maria Lúcia., Jacques, Carlos., Cabral, Jorge., & Brites, Cristina Maria. (2001). *Serviço Social Ética, Deontologia & Projectos Profissionais*. Lisboa, Madrid e S.Paulo: cpihts – veras – icsa

Hill, Andrew & Hill, Manuela, M. (2008). *Investigação por Questionário* (2ª edição). Lisboa: Edições Sílabo.

INE, 2012, *População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida)*; Anual - INE, Estimativas Anuais da População Residente

Hill, M. M. & Hill, A. (2008). *Investigação por Questionário* (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Lessard-Hébert, M., Goyette, G. & Boutin, G. (1994). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Instituto Piaget: Lisboa

Lopes, M., Marques, M., Mendes, J. & Mendes, F. (2012). *As Representações Sociais do Envelhecimento Ativo de idosos e profissionais*. Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde. Consultado em Abril de 2013. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/7607>

Matos, L. (2011). *Medo da queda, estado emocional, qualidade de vida e contexto habitacional em idosos : um estudo exploratório*. Tese de mestrado, Psicologia, Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, 2011. Consultado em Novembro de 2012, disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5144/2/ulfpie039729\\_tm\\_tese.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5144/2/ulfpie039729_tm_tese.pdf)

Morares, R. (1999). *Análise de Conteúdo*. Revista Educação. Porto Alegre

ONU. (1999) *Direitos humanos e serviço social: manual para escolas e profissionais de serviço social*. Lisboa: ISSS

Osório, A. R., & Pinto, F. C. (2007). *As Pessoas Idosas – Contexto Social e Intervenção Educativa*. Lisboa: Instituto Piaget.

Paúl, C., Fonseca, A., Martín, I. & Amado, J. (2005). *Satisfação e Qualidade de Vida em Idosos Portugueses*, In *Envelhecer em Portugal. Psicologia Saúde e Prestação de Cuidados*, 75-79. Lisboa: CLIMEPSI EDITORES.

Quaresma, M. L., Fernandes, A., Calado, D. & Pereira, M. (2004). *O Sentido das Idades da Vida, Interrogar a Solidão e a Dependência*, Lisboa, CESDET.

Quintas, A. (2008). *Onde está o bairro social? O caso de um realojamento social em lotes dispersos na Freguesia da Brandoa: Percepção dos residentes sobre o novo espaço residencial*. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Consultado em Maio, 2013, disponível em:

<https://repositorio-iul.iscte.pt/bitstream/10071/1799/1/Onde%20est%C3%A1%20o%20bairro%20social.%20O%20caso%20de%20um%20realojamento%20social%20em%20lotes%20dispersos%20na%20Freguesia%20da%20Brandoa.pdf>

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Rosa, A. (2010). *Idosos mais idosos – Narrativas, ciclo de vida e estilos de vida*. Universidade de Aveiro. Consultado em Novembro de 2012, disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/4024>

Sequeira, C. (2010). *Cuidar de Idosos com Dependência Física e Mental*. Lisboa: Lidel

Torres, A., Brites, R., Mendes, R., & Lapa, T. (2007). *Famílias no contexto Europeu: alguns dados recentes do European Social Survey*. Consultado em 6 de Junho 2012, disponível em: <http://www.aps.pt/vcongresso/ateliers-pdfs.htm>.

Vaz, M. E., Silva, L. F., Alves, F., Vieira, C., Silva, T., Sousa, F., Berg, A., Braga, C., Guerra, M. J., & Hoven, R. (2004). *Estudo sobre o envelhecimento em Portugal: resultados preliminares*. Consultado em Novembro de 2012. Disponível em: [http://www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR4628ec1611194\\_1.pdf](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4628ec1611194_1.pdf)

## **Apêndices**

**Apêndice I**  
**- Guião do Inquérito por Questionário –**



## INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Este inquérito destina-se a recolher dados de caracterização relacionados com a comunidade do Bairro 25 de Abril da Meia-Praia, conducentes à realização de uma Tese académica no Mestrado em Psicogerontologia Comunitária, da Escola Superior de Educação de Beja.

Para responder a cada pergunta faça um círculo em volta do algarismo correspondente à resposta escolhida ou coloque uma X nos espaços em branco para essa finalidade.

É de toda a conveniência que responda com o máximo de rigor e honestidade.

Este inquérito é de natureza **Confidencial**.

**Gestão da Aplicação**  
(Não escrever nesta área)

Questionário n.º: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### - Caracterização

#### 1. Idade:

- < 50 ..... 

1
---
- 51 – 60 ..... 

2
---
- 61 – 70 ..... 

3
---
- 71 -80 ..... 

4
---
- > 81 ..... 

5
---

#### 2. Género

- Feminino ..... 

1
---
- Masculino ..... 

2
---

#### 2. Estado Civil

- Solteiro ..... 

1
---
- Casado ..... 

2
---
- Divorciado..... 

3
---
- Viúvo..... 

4
---
- União de Facto ..... 

5
---

Não escreva nesta área

**3. Habilitações Literárias**

- Analfabeta .....
- Sabe Ler e Escrever .....
- 4º ano de escolaridade .....
- 6º Ano de Escolaridade.....
- 9º Ano de Escolaridade .....
- 12º Ano de Escolaridade .....
- Ensino Superior .....

1
2
3
4
5
6
7



**4. Naturalidade**

---



**5. Qual a profissão que exerce ou exercia?**

---



**- História**

**6. Como chegaram os primeiros moradores ao Bairro?**

---

---

---



**7. Como se deu o processo de construção/ criação do Bairro?**

---

---

---



**8. Há quanto tempo reside no Bairro?**

- Até 10 anos.....
- Entre 10 e 20 anos.....
- Entre 20 e 40 anos.....
- Há mais de 40 anos.....

1
2
3
4



**9. Motivos que o levaram a viver no Bairro?**

- Nasceu naquela comunidade.....
- A família foi para ali residir.....
- Casou com algum membro da comunidade.....
- Proximidade do local de trabalho (mar).....
- Outro .....

1
2
3
4
5

**10. Motivos que o levaram a manter-se a residir no Bairro até ao momento?**

- Nasceu naquela comunidade.....
- A família foi para ali residir.....
- Casou com algum membro da comunidade.....
- Proximidade do local de trabalho (mar).....
- Outro .....

1
2
3
4
5

**- Vivências**

**11. Como é a sua relação com outros membros da comunidade:**

	Vizinhos	Familiares
<b>1 - Muito Boa</b>		
<b>2 - Boa</b>		
<b>3 - Má</b>		
<b>4 - Muito Má</b>		

**12. Quantidade de familiares na comunidade:**

- Nenhum.....
- Até 5 pessoas.....
- Entre 5 e 15 pessoas.....
- Mais de 15 pessoas.....

1
2
3
4

**13. Tem filhos que nasceram/ cresceram na comunidade?**

- Sim.....
- Não.....

1
2



**13.1 Que importância teve o facto de terem crescido no bairro?**

---

---



**14. Costumam desenvolver atividades em grupo na comunidade?**

- Sim.....

1

- Não.....

2



**14.1 Se sim, quais?** \_\_\_\_\_

---



**15. Que espaços costuma frequentar na comunidade?**

---

---



**16. Como se organiza a vida diária na comunidade?**

---

---

---



**17. As vivências nesta comunidade influenciaram o seu processo de envelhecimento?**

- Sim.....

1

- Não.....

2



**17.1. Se Sim, de que forma?** \_\_\_\_\_

---

**18. O que considera o melhor da vivência neste Bairro?**

---

---

**18.1 E o pior?** \_\_\_\_\_

---

**19. Quais as maiores necessidades do Bairro e da comunidade aqui residente?**

---

---

---

**20. Como encara a possível demolição do Bairro?**

---

---

**20.1 Que pretende fazer se essa hipótese se concretizar?**

---

---

**20.2 A concretizar-se esta ideia, de que forma poderá influenciar a comunidade?**

---

---

**21. Na sua opinião, o que distingue este bairro/ esta comunidade de outros?**

---

Obrigado pela sua colaboração!



Lagos, Fevereiro de 2012

**Apêndice II**  
**- Frequências absolutas e relativas -**

## Frequency Table

### Idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	<50	2	10,0	10,0	10,0
	51 - 60	6	30,0	30,0	40,0
	61 - 70	6	30,0	30,0	70,0
	71 - 80	5	25,0	25,0	95,0
	> 81	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

### Género

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	9	45,0	45,0	45,0
	Masculino	11	55,0	55,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

### Estado\_Civil

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Solteiro	1	5,0	5,0	5,0
	Casado	16	80,0	80,0	85,0
	Viuvo	3	15,0	15,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

### Hab\_Literarias

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	lletrado	5	25,0	25,0	25,0
	Sabe ler e escrever	2	10,0	10,0	35,0
	1º ciclo	10	50,0	50,0	85,0
	2º Ciclo	2	10,0	10,0	95,0
	3º Ciclo	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Naturalidade**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Lagos	7	35,0	35,0	35,0
	Portimão	2	10,0	10,0	45,0
	V.R. St. António	8	40,0	40,0	85,0
	Aljezur	2	10,0	10,0	95,0
	Barcelos	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Profissão**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Pescador/a	10	50,0	50,0	50,0
	Emp. Hotelaria	3	15,0	15,0	65,0
	Ind. Fabriqueira/ Conserveira	7	35,0	35,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**como\_chegaram\_os\_primeiros\_moradores**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não respondeu	1	5,0	5,0	5,0
	A pé, ou através da caridade de pessoas, para trabalhar nas artes	5	25,0	25,0	30,0
	Vieram de Monte Gordo para as artes de arrastar	10	50,0	50,0	80,0
	O meu pai/ avô veio para trabalhar nas artes, e a família veio toda	3	15,0	15,0	95,0
	Vieram de Monte Gordo, à procura de melhores condições de vida/ trabalho	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	



**Processo\_de\_construção\_do\_bairro**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não responde	1	5,0	5,0	5,0
	Através do projeto SAAL - ajuda financeira para as obras, melhorar as condições de vida.	2	10,0	10,0	15,0
	Com a ajuda do Arquiteto Veloso	3	15,0	15,0	30,0
	Todos os moradores ajudaram, organizaram grupos, quando os homens iam ao mar, eram as mulheres que trabalhavam nas obras	6	30,0	30,0	60,0
	Vivíamos em barracas, e depois do 25 de Abril, apareceu aqui o Arquiteto Veloso para nos ajudar.	7	35,0	35,0	95,0
	As primeiras casas eram de colmo e placas de madeira	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Tempo\_que\_reside\_no\_bairro**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	20 - 40 anos	2	10,0	10,0	10,0
	Há mais de 40 anos	18	90,0	90,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Motivos\_que\_levaram\_a\_viver\_no\_bairro**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nasceu naquela comunidade	5	25,0	25,0	25,0
	a família foi para ali residir	10	50,0	50,0	75,0
	casou com algum membro da comunidade	4	20,0	20,0	95,0
	proximidade do local de trabalho (mar)	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Motivos\_para\_se\_manter\_no\_bairro**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nasceu naquela comunidade	2	10,0	10,0	10,0
	A família foi para ali residir	1	5,0	5,0	15,0
	Casou com algum membro da comunidade	14	70,0	70,0	85,0
	Proximidade do local de trabalho (mar)	3	15,0	15,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Relação\_com\_vizinhos**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito boa	8	40,0	40,0	40,0
	Boa	12	60,0	60,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Relação\_com\_familiares**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Boa	10	50,0	50,0	50,0
	Boa	10	50,0	50,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Filhos\_nascidos\_na\_comunidade**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	18	90,0	90,0	90,0
	Não	2	10,0	10,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Importância\_dos\_filhos\_crescerem\_na\_comunidade**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Cresceram aqui, como podaim crescer noutro sitio, a educação vem de casa	3	15,0	15,0	15,0
	Cresceram com amizade às pessoa, ao sítio (mar) e a esta vida de pescadores.	5	25,0	25,0	40,0
	Viviamos aqui e foi aqui que cresceram	4	20,0	20,0	60,0
	Continuidade de geração	2	10,0	10,0	70,0
	Se tivessem crescido noutro sitio, tinham melhores condições, outras oportunidades, não eram pescadores.	4	20,0	20,0	90,0
	Não se aplica	2	10,0	10,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Actividades\_em\_grupo**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	12	60,0	60,0	60,0
	Não	8	40,0	40,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Quais**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Jogos de futebol	4	20,0	20,0	20,0
	Marchas Populares	5	25,0	25,0	45,0
	Excursões	1	5,0	5,0	50,0
	Caminhadas	2	10,0	10,0	60,0
	Não se aplica	8	40,0	40,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Espaços\_frequenta\_comunidade**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nenhum	5	25,0	25,0	25,0
	Café	4	20,0	20,0	45,0
	Praia	1	5,0	5,0	50,0
	Café e praia	1	5,0	5,0	55,0
	Café, praia e Centro Comunitário	4	20,0	20,0	75,0
	Praia e Centro comunitário	2	10,0	10,0	85,0
	Café e Centro Comunitário	3	15,0	15,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Vida\_diaria**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Casa/ trabalho, trabalho/ casa	4	20,0	20,0	20,0
	Mulheres tratam da casa e os homens vão ao mar	8	40,0	40,0	60,0
	Vou ao mar de madrugada, volto de manhã, vou a loja, às compras e venho para casa.	4	20,0	20,0	80,0
	De Inverno as mulheres cuidam da casa e dos filhos, de verão elas também trabalham, na hotelaria. Os homens vão ao mar.	4	20,0	20,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Vivências\_influenciaram\_envelhecimento**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	15	75,0	75,0	75,0
	Não	5	25,0	25,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**De\_que\_forma**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	A união/ camaradagem/ amizade das pessoas	4	20,0	20,0	20,0
	A mesma velhice dos meus pais e outros pescadores	4	20,0	20,0	40,0
	Gosto de viver aqui, das pessoas, do sítio, a liberdade...	6	30,0	30,0	70,0
	Se vivesse noutra sítio, não tinha esta fama dos "Índios das meia-praia"	1	5,0	5,0	75,0
	Não se aplica	5	25,0	25,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**O\_melhor\_das\_vivências**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	O trabalho, podíamos pescar na praia	1	5,0	5,0	5,0
	As pessoas e o sítio	6	30,0	30,0	35,0
	O ar puro, a liberdade, a proximidade do mar	7	35,0	35,0	70,0
	Camaradagem, amizade, união, solidariedade, ambiente familiar	6	30,0	30,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**O\_pior**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	A falta de arruamentos	13	65,0	65,0	65,0
	Falta de comunicação entre algumas pessoas/ confusões de vizinhos	3	15,0	15,0	80,0
	Condições habitacionais e arruamentos	3	15,0	15,0	95,0
	O risco de demolição	1	5,0	5,0	100,0

**Vivências\_influenciaram\_envelhecimento**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	15	75,0	75,0	75,0
	Não	5	25,0	25,0	100,0
Total			20	100,0	100,0

**Necessidades**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Arruamentos, limpeza das ruas, escoamento de águas	14	70,0	70,0	70,0
	Melhorar as habitações	3	15,0	15,0	85,0
	Emprego	3	15,0	15,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Como\_encara\_demolição**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo, se for para termos melhores condições	5	25,0	25,0	25,0
	Muito mal, não quero sair	13	65,0	65,0	90,0
	Não quero pensar nessa hipótese	2	10,0	10,0	100,0
Total		20	100,0	100,0	

**O\_que\_pretende\_fazer**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Apoiar	1	5,0	5,0	5,0
	Vou pedir uma casa	6	30,0	30,0	35,0
	Não saio daqui, nem quero pensar	6	30,0	30,0	65,0
	Temos de nos unir todos para não deixar	7	35,0	35,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Como\_influenciará\_a\_comunidade**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Afastamento das pessoas/ famílias	5	25,0	25,0	25,0
	Vão ficar revoltados	3	15,0	15,0	40,0
	Tristeza das pessoas/ magoa/ dor	3	15,0	15,0	55,0
	Era mau para todos, dava cabo de nós	6	30,0	30,0	85,0
	Destruição da identidade/ espírito de comunidade	3	15,0	15,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**O\_que\_distingue\_o\_bairro**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	1	5,0	5,0	5,0
	A união/ camaradagem e convívio das pessoas	8	40,0	40,0	45,0
	A história	4	20,0	20,0	65,0
	A liberdade, a praia e as pessoas	3	15,0	15,0	80,0
	A falta de arruamentos	4	20,0	20,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	



## **Apêndice I**

### **- Guião do Inquérito por Questionário –**

# INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Este inquérito destina-se a recolher dados de caracterização relacionados com a comunidade do Bairro 25 de Abril da Meia-Praia, conducentes à realização de uma Tese académica no Mestrado em Psicogerontologia Comunitária, da Escola Superior de Educação de Beja.

Para responder a cada pergunta faça um círculo em volta do algarismo correspondente à resposta escolhida ou coloque uma X nos espaços em branco para essa finalidade.

É de toda a conveniência que responda com o máximo de rigor e honestidade.

Este inquérito é de natureza **Confidencial**.

**Gestão da Aplicação**  
(Não escrever nesta área)

Questionário n.º: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## - Caracterização

### 1. Idade:

- < 50 ..... 

1
---
- 51 – 60 ..... 

2
---
- 61 – 70 ..... 

3
---
- 71 -80 ..... 

4
---
- > 81 ..... 

5
---

### 2. Género

- Feminino ..... 

1
---
- Masculino ..... 

2
---

### 2. Estado Civil

- Solteiro ..... 

1
---
- Casado ..... 

2
---
- Divorciado..... 

3
---
- Viúvo..... 

4
---
- União de Facto ..... 

5
---

Não escreva nesta área

**3. Habilitações Literárias**

- Analfabeta .....
- Sabe Ler e Escrever .....
- 4º ano de escolaridade .....
- 6º Ano de Escolaridade.....
- 9º Ano de Escolaridade .....
- 12º Ano de Escolaridade .....
- Ensino Superior .....

1
2
3
4
5
6
7



**4.Naturalidade**

---



**5. Qual a profissão que exerce ou exercia?**

---



**- História**

**6. Como chegaram os primeiros moradores ao Bairro?**

---

---

---



**7. Como se deu o processo de construção/ criação do Bairro?**

---

---

---



**8. Há quanto tempo reside no Bairro?**

- Até 10 anos.....
- Entre 10 e 20 anos.....
- Entre 20 e 40 anos.....
- Há mais de 40 anos.....

1
2
3
4



**9. Motivos que o levaram a viver no Bairro?**

- Nasceu naquela comunidade.....
- A família foi para ali residir.....
- Casou com algum membro da comunidade.....
- Proximidade do local de trabalho (mar).....
- Outro .....

1
2
3
4
5

**10. Motivos que o levaram a manter-se a residir no Bairro até ao momento?**

- Nasceu naquela comunidade.....
- A família foi para ali residir.....
- Casou com algum membro da comunidade.....
- Proximidade do local de trabalho (mar).....
- Outro .....

1
2
3
4
5

**- Vivências**

**11. Como é a sua relação com outros membros da comunidade:**

	Vizinhos	Familiares
1 - Muito Boa		
2 - Boa		
3 - Má		
4 - Muito Má		

**12. Quantidade de familiares na comunidade:**

- Nenhum.....
- Até 5 pessoas.....
- Entre 5 e 15 pessoas.....
- Mais de 15 pessoas.....

1
2
3
4

**13. Tem filhos que nasceram/ cresceram na comunidade?**

- Sim.....
- Não.....

1
2

**13.1 Que importância teve o facto de terem crescido no bairro?**

---

---



**14. Costumam desenvolver atividades em grupo na comunidade?**

- Sim.....

1
---

- Não.....

2
---



**14.1 Se sim, quais?** \_\_\_\_\_

---



**15. Que espaços costuma frequentar na comunidade?**

---

---



**16. Como se organiza a vida diária na comunidade?**

---

---

---



**17. As vivências nesta comunidade influenciaram o seu processo de envelhecimento?**

- Sim.....

1
---

- Não.....

2
---

**17.1. Se Sim, de que forma?** \_\_\_\_\_

---



**18. O que considera o melhor da vivência neste Bairro?**

---

---

**18.1 E o pior?** \_\_\_\_\_

---

**19. Quais as maiores necessidades do Bairro e da comunidade aqui residente?**

---

---

---

**20. Como encara a possível demolição do Bairro?**

---

---

**20.1 Que pretende fazer se essa hipótese se concretizar?**

---

---

**20.2 A concretizar-se esta ideia, de que forma poderá influenciar a comunidade?**

---

---

**21. Na sua opinião, o que distingue este bairro/ esta comunidade de outros?**

---

Obrigado pela sua colaboração!



Lagos, Fevereiro de 2012

## **Apêndice II**

**- Frequências absolutas e relativas -**

## Frequency Table

### Idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	<50	2	10,0	10,0	10,0
	51 - 60	6	30,0	30,0	40,0
	61 - 70	6	30,0	30,0	70,0
	71 - 80	5	25,0	25,0	95,0
	> 81	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

### Género

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	9	45,0	45,0	45,0
	Masculino	11	55,0	55,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

### Estado\_Civil

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Solteiro	1	5,0	5,0	5,0
	Casado	16	80,0	80,0	85,0
	Viuvo	3	15,0	15,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

### Hab\_Literarias

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	lletrado	5	25,0	25,0	25,0
	Sabe ler e escrever	2	10,0	10,0	35,0
	1º ciclo	10	50,0	50,0	85,0
	2º Ciclo	2	10,0	10,0	95,0
	3º Ciclo	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	



**Naturalidade**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Lagos	7	35,0	35,0	35,0
	Portimão	2	10,0	10,0	45,0
	V.R. St. António	8	40,0	40,0	85,0
	Aljezur	2	10,0	10,0	95,0
	Barcelos	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Profissão**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Pescador/a	10	50,0	50,0	50,0
	Emp. Hotelaria	3	15,0	15,0	65,0
	Ind. Fabriqueira/ Conserveira	7	35,0	35,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**como\_chegaram\_os\_primeiros\_moradores**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não respondeu	1	5,0	5,0	5,0
	A pé, ou através da caridade de pessoas, para trabalhar nas artes	5	25,0	25,0	30,0
	Vieram de Monte Gordo para as artes de arrastar	10	50,0	50,0	80,0
	O meu pai/ avô veio para trabalhar nas artes, e a família veio toda	3	15,0	15,0	95,0
	Vieram de Monte Gordo, à procura de melhores condições de vida/ trabalho	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Processo\_de\_construção\_do\_bairro**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não responde	1	5,0	5,0	5,0
	Através do projeto SAAL - ajuda financeira para as obras, melhorar as condições de vida.	2	10,0	10,0	15,0
	Com a ajuda do Arquiteto Veloso	3	15,0	15,0	30,0
	Todos os moradores ajudaram, organizaram grupos, quando os homens iam ao mar, eram as mulheres que trabalhavam nas obras	6	30,0	30,0	60,0
	Vivíamos em barracas, e depois do 25 de Abril, apareceu aqui o Arquiteto Veloso para nos ajudar.	7	35,0	35,0	95,0
	As primeiras casas eram de colmo e placas de madeira	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Tempo\_que\_reside\_no\_bairro**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	20 - 40 anos	2	10,0	10,0	10,0
	Há mais de 40 anos	18	90,0	90,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Motivos\_que\_levaram\_a\_viver\_no\_bairro**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nasceu naquela comunidade	5	25,0	25,0	25,0
	a família foi para ali residir	10	50,0	50,0	75,0
	casou com algum membro da comunidade	4	20,0	20,0	95,0
	proximidade do local de trabalho (mar)	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Motivos\_para\_se\_manter\_no\_bairro**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nasceu naquela comunidade	2	10,0	10,0	10,0
	A família foi para ali residir	1	5,0	5,0	15,0
	Casou com algum membro da comunidade	14	70,0	70,0	85,0
	Proximidade do local de trabalho (mar)	3	15,0	15,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Relação\_com\_vizinhos**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito boa	8	40,0	40,0	40,0
	Boa	12	60,0	60,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Relação\_com\_familiares**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Boa	10	50,0	50,0	50,0
	Boa	10	50,0	50,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Filhos\_nascidos\_na\_comunidade**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	18	90,0	90,0	90,0
	Não	2	10,0	10,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Importância\_dos\_filhos\_crescerem\_na\_comunidade**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Cresceram aqui, como podaim crescer noutro sitio, a educação vem de casa	3	15,0	15,0	15,0
	Cresceram com amizade às pessoa, ao sítio (mar) e a esta vida de pescadores.	5	25,0	25,0	40,0
	Viviamos aqui e foi aqui que cresceram	4	20,0	20,0	60,0
	Continuidade de geração	2	10,0	10,0	70,0
	Se tivessem crescido noutro sitio, tinham melhores condições, outras oportunidades, não eram pescadores.	4	20,0	20,0	90,0
	Não se aplica	2	10,0	10,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Actividades\_em\_grupo**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	12	60,0	60,0	60,0
	Não	8	40,0	40,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

### Quais

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Jogos de futebol	4	20,0	20,0	20,0
	Marchas Populares	5	25,0	25,0	45,0
	Excursões	1	5,0	5,0	50,0
	Caminhadas	2	10,0	10,0	60,0
	Não se aplica	8	40,0	40,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

### Espaços\_frequenta\_comunidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nenhum	5	25,0	25,0	25,0
	Café	4	20,0	20,0	45,0
	Praia	1	5,0	5,0	50,0
	Café e praia	1	5,0	5,0	55,0
	Café, praia e Centro Comunitário	4	20,0	20,0	75,0
	Praia e Centro comunitário	2	10,0	10,0	85,0
	Café e Centro Comunitário	3	15,0	15,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Vida\_diaria**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Casa/ trabalho, trabalho/ casa	4	20,0	20,0	20,0
	Mulheres tratam da casa e os homens vão ao mar	8	40,0	40,0	60,0
	Vou ao mar de madrugada, volto de manhã, vou a loja, às compras e venho para casa.	4	20,0	20,0	80,0
	De Inverno as mulheres cuidam da casa e dos filhos, de verão elas também trabalham, na hotelaria. Os homens vão ao mar.	4	20,0	20,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**Vivências\_influenciaram\_envelhecimento**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	15	75,0	75,0	75,0
	Não	5	25,0	25,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**De\_que\_forma**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	A união/ camaradagem/ amizade das pessoas	4	20,0	20,0	20,0
	A mesma velhice dos meus pais e outros pescadores	4	20,0	20,0	40,0
	Gosto de viver aqui, das pessoas, do sítio, a liberdade...	6	30,0	30,0	70,0
	Se vivesse noutra sítio, não tinha esta fama dos "Índios das meia-praia"	1	5,0	5,0	75,0
	Não se aplica	5	25,0	25,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**O\_melhor\_das\_vivências**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	O trabalho, podíamos pescar na praia	1	5,0	5,0	5,0
	As pessoas e o sítio	6	30,0	30,0	35,0
	O ar puro, a liberdade, a proximidade do mar	7	35,0	35,0	70,0
	Camaradagem, amizade, união, solidariedade, ambiente familiar	6	30,0	30,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**O\_pior**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	A falta de arruamentos	13	65,0	65,0	65,0
	Falta de comunicação entre algumas pessoas/ confusões de vizinhos	3	15,0	15,0	80,0
	Condições habitacionais e arruamentos	3	15,0	15,0	95,0
	O risco de demolição	1	5,0	5,0	100,0

**Vivências\_influenciaram\_envelhecimento**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	15	75,0	75,0	75,0
	Não	5	25,0	25,0	100,0
	Total			20	100,0

**Necessidades**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Arruamentos, limpeza das ruas, escoamento de águas	14	70,0	70,0	70,0
	Melhorar as habitações	3	15,0	15,0	85,0
	Emprego	3	15,0	15,0	100,0
	Total			20	100,0

**Como\_encara\_demolição**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo, se for para termos melhores condições	5	25,0	25,0	25,0
	Muito mal, não quero sair	13	65,0	65,0	90,0
	Não quero pensar nessa hipótese	2	10,0	10,0	100,0
	Total			20	100,0

**O\_que\_pretende\_fazer**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Apoiar	1	5,0	5,0	5,0
	Vou pedir uma casa	6	30,0	30,0	35,0
	Não saio daqui, nem quero pensar	6	30,0	30,0	65,0
	Temos de nos unir todos para não deixar	7	35,0	35,0	100,0
	Total			20	100,0



**Como\_influenciará\_a\_comunidade**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Afastamento das pessoas/ famílias	5	25,0	25,0	25,0
	Vão ficar revoltados	3	15,0	15,0	40,0
	Tristeza das pessoas/ magoa/ dor	3	15,0	15,0	55,0
	Era mau para todos, dava cabo de nós	6	30,0	30,0	85,0
	Destruição da identidade/ espírito de comunidade	3	15,0	15,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

**O\_que\_distingue\_o\_bairro**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	1	5,0	5,0	5,0
	A união/ camaradagem e convívio das pessoas	8	40,0	40,0	45,0
	A história	4	20,0	20,0	65,0
	A liberdade, a praia e as pessoas	3	15,0	15,0	80,0
	A falta de arruamentos	4	20,0	20,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

## **Anexos**

**Anexo I**  
**- Plano de Urbanização da Meia Praia -**



Unidade Técnica de Planeamento e  
Desenvolvimento

Divisão de Urbanismo, Licenciamento e Fiscalização

Exm.ª Senhora

Daniela Inês

Centro Comunitário Duna – CASLAS

35861 18.DEZ 2012

[duna.caslas@gmail.com](mailto:duna.caslas@gmail.com)

Sua Referência	Sua Comunicação de	Nossa Referência	Data
E-mail	26/11/2012	Of.	
Reg. n.º 42 668 – 27/11		Proc. DULF – PUMP – 2.J	

**ASSUNTO: INFORMAÇÃO SOBRE O BAIRRO 25 DE ABRIL DA MEIA PRAIA**

Na sequência do documento acima referenciado e em cumprimento do despacho do Sr. Vice-Presidente de 17/12/2012, informo V. Ex.ª que para a Meia Praia vigora o Plano de Urbanização da Meia Praia (PUMP), ratificado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 125/2007, de 28 de agosto, instrumento de gestão que estabelece as regras a que devem obedecer a ocupação, o uso e a transformação do solo neste território.

Mais informo V. Ex.ª que, de acordo com o disposto no PUMP, designadamente no n.º 1 do art.º 36.º - Regime Transitório para a Área do Bairro SAAL, "A área atualmente ocupada pelo Bairro SAAL – 25 de Abril será renaturalizada após realojamento da população residente, através de ações conducentes à recuperação do relevo e à revitalização do coberto vegetal autóctone". Igualmente, aponta que o referido realojamento da população constitui um processo sujeito a acordo com a Administração Central.

Neste sentido, junto se remetem alguns elementos relativos à cartografia base e extratos do Relatório do PUMP, podendo, ainda, V. Ex.ª consultar os elementos respeitantes ao Regulamento, Planta de Zonamento e Planta de Condicionantes no Balcão Virtual desta Câmara Municipal, no separador Planos Online, através do endereço eletrónico [www.cm-lagos.com](http://www.cm-lagos.com).

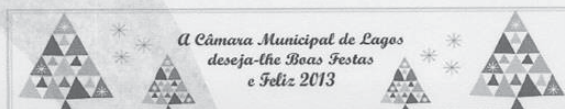
Com os melhores cumprimentos.

Por subdelegação de assinatura,

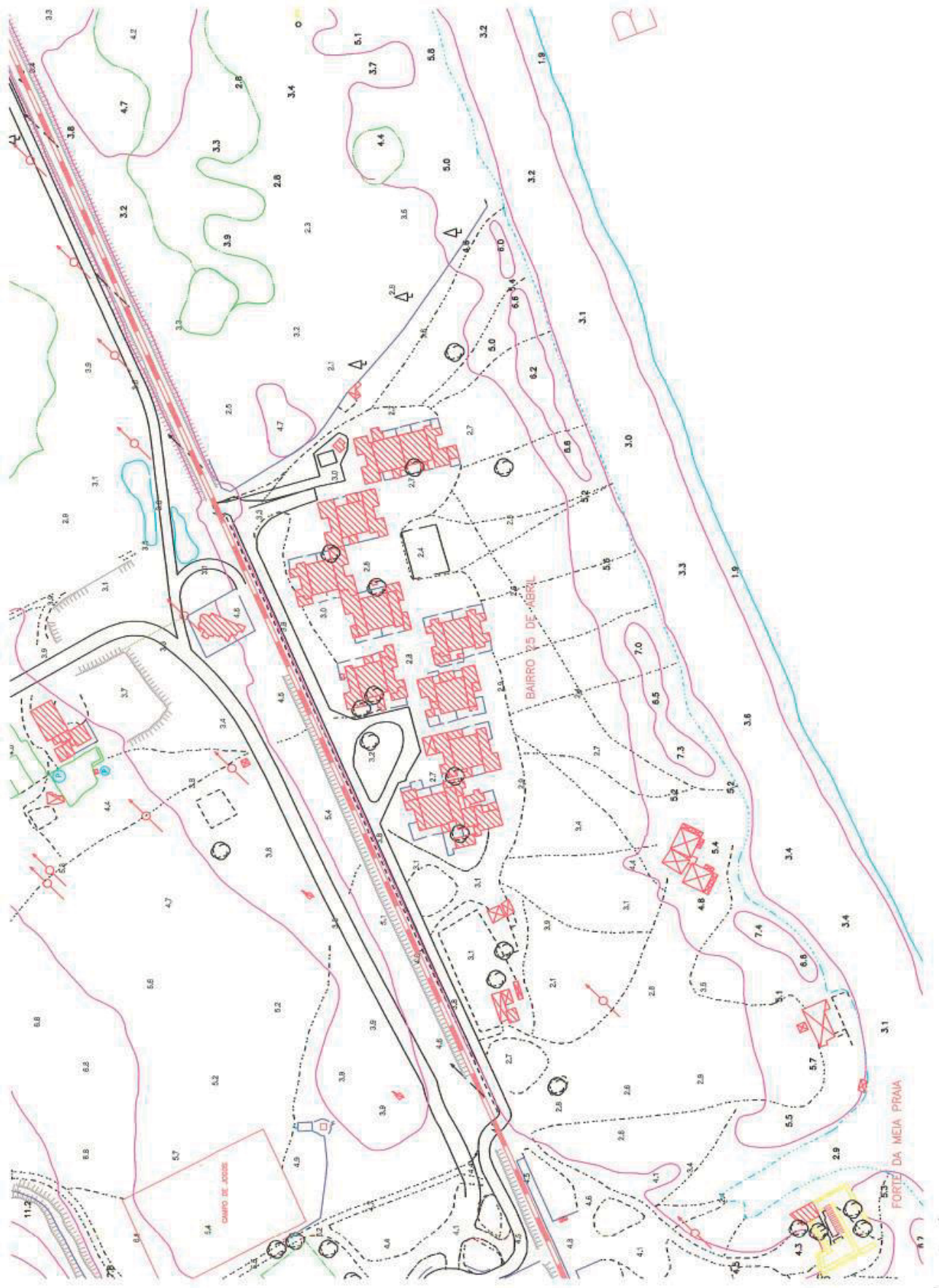
O Coordenador,

Eng.º António Manuel Monteiro Martins

17/12/2012  
/PF







CAMPO DE JOZES

BAIRRO 25 DE ABRIL

FORTE DA MEIA PRAIA

B

### 3.1. PRINCÍPIOS DE ORDENAMENTO E GESTÃO

<p>➤ <b>O Comboio:</b></p>	<p>No caso de ser encontrada uma alternativa viável a este corredor ferroviário, considera-se a sua eliminação e remoção da infra-estrutura aconselhável do ponto de vista de segurança e do desenvolvimento do potencial turístico da Meia Praia.</p> <p>Prevê-se a construção de atravessamentos ao longo da área de intervenção para acesso à praia e aos respectivos equipamentos.</p> <p>Enquanto se mantém o corredor ferroviário, os projectos dos empreendimentos turísticos localizados na proximidade devem adoptar medidas minimizadoras do ruído provocado por esta infra-estrutura de transporte.</p>
<p>➤ <b>Os Bairros SAAL:</b></p>	<p>Os Bairros SAAL, localizados junto à praia caracterizam-se pela ausência de qualidade: quer da edificação, quer do tratamento dos espaços exteriores. Para requalificar estas áreas, de inegável vocação turística, perspectiva-se a requalificação da área dos bairros, após demolição e realojamento da população, processo sujeito a acordo com a Administração Central.</p>
<p>➤ <b>Forma de Ocupação:</b></p>	<p>Reduzir o impacto visual da ocupação edificada da Meia Praia a partir de Lagos, através de uma ocupação de muito baixa densidade e de áreas verdes "non aedificandi" nas cumeadas e sempre que possível nas encostas voltadas a Poente e Sudoeste, fomentando-se uma ocupação de maior densidade nas encostas voltadas a Nascente e Sul e com maior visibilidade a partir de Lagos, salvaguardando e valorizando os valores cénicos e paisagísticos da área de intervenção.</p> <p>VISTA DE LAGOS → MEIA PRAIA</p>
<p>➤ <b>Tipologias de Ocupação:</b></p>	<p>Reafirmar o desenvolvimento turístico com integração do componente de 2ª residência</p> <p>A ocupação turística e de 2ª residência descontínua e pouco articulada será integrada numa solução que assenta na conjugação de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocupação turística que se fixa na frente marítima e se estende para o interior do território abrangido pelo Plano, e</li> <li>• Ocupação residencial localizada na zona Norte da área de intervenção, estendendo-se para Sul, assimilando as construções existentes.</li> </ul> <p>Esta ocupação é intercalada por uma estrutura verde predominantemente nas encostas Poente/Sudoeste, vales e cumeeiras, conforme explicitado anteriormente, e é rematada, na área central de junção das duas tipologias de ocupação, por zonas de equipamentos, comércio e serviços de apoio.</p> <p>Residência Estrutura Verde Empreendimentos turísticos</p>
<p>➤ <b>Gestão urbanística:</b></p>	<p>A aplicação do sistema de perequação tem como objectivos principais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Redistribuir as mais valias atribuídas pelo plano aos proprietários abrangidos;</li> <li>• Obter os meios financeiros para a realização das infra-estruturas gerais;</li> <li>• Disponibilizar terrenos para localização de equipamentos e áreas verdes de utilização colectiva bem como para compensar particulares nas situações em que se revele necessário.</li> </ul>



### 3.2. QUADRO DE OBJECTIVOS

OBJECTIVOS	ACÇÕES / MEDIDAS E PROJECTOS
<p>Garantir o desenvolvimento sustentável da Área de Intervenção através da salvaguarda e valorização dos elementos ambientais e paisagísticos em presença;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação de uma estrutura verde contínua.</li> <li>• Protecção das linhas de fecho, linhas de água e áreas de relevo mais acentuado.</li> <li>• Preservação dos enfiamentos visuais sobre o mar.</li> <li>• Reabilitar do ponto de vista urbanístico e paisagístico a Frente Marítima</li> <li>• Controlo de usos, densidades e cércas urbanas.</li> <li>• Hierarquização da rede viária de suporte à estrutura urbana.</li> </ul>
<p>Qualificar e conferir identidade e unidade ao espaço urbano</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de espaço urbano através de elementos facilmente perceptíveis: criação de Zonas Mistas de Vivência Urbana (ZVU) e Frente Marítima de utilização pública.</li> <li>• Ligação entre as diferentes áreas do Plano, e particularmente entre as Zonas Mistas e de Equipamentos e Frente Marítima através da criação de um corredor verde.</li> </ul>
<p>Diversificar e incentivar a instalação de estabelecimentos turísticos de elevada qualidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reserva de áreas para equipamentos, em especial desportivos e de recreio e de lazer.</li> <li>• Diversificação de tipologias turísticas: Estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e habitação de 2ª residência.</li> <li>• Valorização da faixa de contacto com a praia através da criação duma Frente Marítima qualificada e equipada, incrementando a animação nesta área</li> <li>• Melhoria da acessibilidade à praia.</li> <li>• Extensão da actividade turística ao interior do território abrangido pelo Plano.</li> </ul>
<p>Desenvolver e completar as redes de infra-estruturas existentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforço do Sistema de Armazenamento de águas na Meia Praia;</li> <li>• Reforço do sistema de drenagem de águas residuais;</li> <li>• Criar uma rede de distribuição de gás;</li> <li>• Criar uma rede autónoma para a rega.</li> </ul>
<p>Garantir a operacionalidade do Plano</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior participação dos diversos agentes na implementação do plano. Maior justiça na repartição de custos e mais vallas – sistema de peregrinação.</li> <li>• Criação de um gabinete de desenvolvimento do Plano.</li> </ul>

## 5. ZONAMENTO

### 5.1. CLASSIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO SOLO

A proposta de ocupação, uso e transformação do solo apresentada na Planta de Zonamento engloba as seguintes Categorias e Subcategorias de Espaço:

- Área Natural
  - Áreas Verdes Públicas
  - Áreas Verdes Privadas de Recreio e Lazer
- Estrutura Ecológica
  - Áreas Verdes Privadas de Protecção e Enquadramento
  - Passeio Marítimo
  - Área a Renaturalizar
- Zonas Urbanizadas
  - Zonas Turísticas Existentes
  - Zona Turística Especial (Alvará nº 19/88)
  - Zonas com Ocupação Urbana
  - Zonas Habitacionais Existentes
  - Áreas de Equipamentos Existentes
  - Infra-estruturas Existentes
- Zonas cuja Urbanização é possível programar
  - Zonas Turísticas Propostas
  - Zona Turística de Palmares
  - Zonas Mistas e de Vivência Urbana
  - Zonas Habitacionais Propostas
  - Áreas de reserva para equipamentos colectivos
  - Infra-estruturas propostas



As Infra-estruturas representadas na Planta de Zonamento são as seguintes:

▪ <u>Rede Rodoviária</u>	<p>Via Principal proposta</p> <p>Vias secundárias existentes a reabilitar ou propostas</p> <p>Vias de acesso local estruturantes existentes a reabilitar ou propostas (com um ou dois sentidos) e provisória</p> <p>Parques de Estacionamento Público de Apoio à Praia e respectivos Acessos de Veículos</p>
▪ <u>Rede Ferroviária</u>	<p>Via-Férrea</p> <p>Atravessamentos da via-férrea propostos</p>
▪ <u>Saneamento Básico</u>	<p>Depósitos de água (existentes e ampliação) <u>para abastecimento de água para consumo doméstico e rega</u></p>

Na Planta de zonamento são também assinalados os apoios de Praia bem como áreas sujeitas a medidas de ordenamento.

O perímetro urbano é composto pelas seguintes categorias e respectivas subcategorias de espaço delimitadas na Planta de Zonamento: Estrutura Ecológica, Zonas Urbanizadas, e Zonas cuja urbanização é possível programar.

## 5.2. ÁREA NATURAL

### 5.2.1. Identificação

A Área Natural corresponde à faixa costeira compreendida entre a via-férrea e o mar, excluindo a área ocupada pelo Bairro do Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL) 25 de Abril.

É constituída pela praia, sistema dunar e áreas envolventes à Ria de Alvor

A Área Natural é especialmente sensível do ponto de vista ambiental e paisagístico pelo que o PUMP tem por objectivo a sua protecção e valorização.

Nesta área aplica-se o disposto no Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Burgau-Vilamoura, na área por este abrangida. O Plano especial, para além do ordenamento proposto que condiciona as actividades e a alteração do uso do solo, fixa as normas quanto à utilização das praias, aos seus acessos e estacionamento e à localização dos apoios de praia.

A Área Natural é também abrangida em parte pela Rede Natura (Sítio de Interesse Comunitário PTCON0058 – Ria de Alvor), pela área beneficiada pelo aproveitamento hidroagrícola do Alvor (AHA) e pela REN na sua totalidade.

### 5.2.2. Utilização das Praias

A proposta de utilização das praias é referenciada à informação contida nas «Plantas Esquemáticas de Ordenamento» do POOC aprovado, nomeadamente:

- Apoios de praia e/ou equipamentos,
- Áreas de estacionamento;
- Pontos de acesso automóvel às áreas de estacionamento localizadas na proximidade das praias.

Com base na proposta do POOC, foram propostas passagens pedonais desniveladas para atravessamento da linha-férrea com destino às zonas de praia cujo uso balnear previsto no POOC é mais intenso. Assim, destacam-se quatro zonas balneares previstas pelo POOC Burgau – Vilamoura:

- Zona balnear localizada na proximidade da «Doca Pesca»;
- Zona balnear localizada na proximidade do «Meia Praia Beach Club»;
- Zona balnear localizada entre o «Meia Praia Beach Club» e o Forte da Meia Praia;
- Zona balnear localizada entre o Forte da Meia Praia e o «Bairro SAAL 25 de Abril».

Propõe-se, ao abrigo do artigo 73º do POOC Burgau-Vilamoura, a instalação de um apoio de praia destinado a servir a zona de Palmares (a ser definido no âmbito de um projecto de arranjo da praia ou de troço da orla costeira).

### 5.2.3. Utilização da Área Natural

Tendo em atenção os objectivos de qualificação, diversificação e animação turística da Meia Praia poderá ser considerada a possibilidade de fruição da “Área Natural” através do desenvolvimento de actividades ligadas por exemplo ao desporto, recreio e à interpretação ambiental. Refira-se, ainda, a existência, nesta área, de parte de um Campo de Golfe. O desenvolvimento destas actividades, nomeadamente a utilização/ampliação do campo de golfe existente, deverão respeitar e valorizar os recursos naturais em presença.

Desta forma, todas as acções e projectos serão obrigatoriamente sujeitos a um processo prévio de “análise de incidências ambientais”, tal como previsto no DL nº 140/99 de 24 de Abril, a submeter à aprovação das entidades competentes.

## 5.3. ESTRUTURA ECOLÓGICA

### 5.3.1. Objectivos

A delimitação da estrutura ecológica tem como objectivos:

- Reflectir todos os problemas e potencialidades diagnosticados na caracterização biofísica, minimizando os primeiros e valorizando os segundos;
- Contribuir para uma adequada integração de todos os usos do solo propostos.

Com a delimitação das áreas verdes pretende-se criar uma estrutura ecológica que assente prioritariamente nas linhas de água e nas linhas de cumeada. As primeiras por constituírem os percursos privilegiados de drenagem hídrica e atmosférica e as segundas por contribuírem para a recarga de sistemas aquíferos subterrâneos e por constituírem áreas de elevada exposição visual.

Na sequência do ponto anterior, pretende-se que as linhas de cumeada sejam densamente arborizadas com a finalidade de elevar o verde acima das cêrceas do edificado existente ou proposto. Deverão ser criados percursos panorâmicos associados às áreas verdes nas linhas de cumeada.

No que diz respeito às linhas de drenagem pretende-se sobretudo garantir a sua reabilitação e valorização no que se refere às condições de funcionamento das correntes,



e escoamento e espraio das cheias, designadamente através da permeabilidade, desobstrução e revestimento vegetal adaptado às funções das áreas envolventes.

Deverá promover-se a valorização das linhas de água e zonas húmidas, com recurso a vegetação ripícola, bem como a instalação de corredores florestais nas bordaduras dos campos de golfe.

As espécies ripícolas que irão valorizar as linhas de água, devem ser criteriosamente escolhidas, atendendo aos factores edafoclimáticos e ecológicos da zona, sem recurso a folhosas de rápido crescimento (FRC), bem como a salvaguarda da não mecanização dos leitos das linhas principais.

Deve ser reestabelecida a vegetação pré-existente, autóctone ou tradicional sobretudo ao longo das linhas de cumeada, preservando-se as manchas de vegetação autóctone e os núcleos florestais existentes.

Assim, a arborização deve ser realizada através do recurso preferencial a povoamentos mistos de espécies espontâneas e/ou tradicionais, tais como:

- Alfarrobeira - *Ceratonia siliqua*;
- Amendoeira - *Prunus dulcis*;
- Azinheira - *Quercus rotundifolia*;
- Medronheiro - *Arbutus unedo*;
- Oliveira - *Olea europaea* var. *europaea*;
- Palmeira das vassouras - *Chamaerops humilis*;
- Pinheiro-manso - *Pinus pinea*;
- Zambujeiro - *Olea europaea* var. *sylvestris*.

A vegetação exótica apenas poderá ser utilizada em situações de ajardinamento de áreas com elevada intensidade de utilização, em espaços públicos ou privados, devendo constituir áreas residuais no interior de uma estrutura ecológica constituída maioritariamente por espécies autóctones.

A Estrutura Ecológica engloba as Áreas Verdes Públicas, as Áreas Verdes Privadas de Recreio e Lazer, as Áreas Verdes Privadas de Protecção e Enquadramento, o Passeio

Marítimo e a área a renaturalizar. A Câmara Municipal será apenas responsável pela gestão e manutenção das áreas verdes públicas.

Sugere-se a realização de um «Estudo de Ordenamento Paisagístico» que estabelecerá, entre outros aspectos, as espécies vegetais a utilizar, arbóreas, arbustivas e herbáceas e as respectivas densidades de plantação e/ou sementeira, devendo privilegiar-se o restabelecimento da vegetação característica desta paisagem. Estas indicações deverão ser adoptadas nos projectos de arranjos exteriores dos particulares.

### 5.3.2. Áreas Verdes Privadas de Protecção e Enquadramento

As Áreas Verdes Privadas de Protecção e Enquadramento ocupam as principais linhas de fecho e as zonas de declive acentuado, nomeadamente os vales encaixados de drenagem costeira.

Para garantir a sua protecção e valorização propõe-se as seguintes medidas:

- 1) Interdição da impermeabilização do solo, excepto para a implantação de vias de ligação às zonas adjacentes de urbanizadas ou cuja urbanização seja possível programar, caminhos pedonais ou cicláveis e criação de planos de água enquadrados em arranjo paisagístico, com o índice de impermeabilização do solo máximo de 0,05;
- 2) Adopção de um valor de referência, quanto à densidade de arborização mínima (100 árvores/ Ha, para árvores de médio e grande porte) a considerar em projecto exceptuando nas áreas a reservar para implementação de fairways, tees ou greens dos percursos de golfe.

As Áreas Verdes Privadas de Protecção e Enquadramento deverão integrar os lotes ou parcelas destinados à construção, devendo ser objecto do projecto de paisagismo.

A Câmara Municipal verificará o cumprimento destas regras sendo a execução e manutenção destas áreas da responsabilidade dos proprietários.

### 5.3.3. Áreas Verdes Privadas de Recreio e Lazer

São na generalidade zonas planas de fertilidade elevada.

Destinam-se à instalação preferencial de jardins ou relvados podendo ser pontualmente ocupadas por equipamentos de carácter lúdico, desportivo ou de apoio à actividade

hoteleira, nomeadamente piscinas e campos de jogos e respectivas instalações de apoio.

Podem também ser ocupadas por ginásios, centros de saúde, equipamentos de animação turística e de diversão nocturna.

As zonas abrangidas por esta subcategoria do uso do solo devem fazer parte integrante dos lotes ou parcelas destinados à construção, devendo ser objecto do projecto de paisagismo.

Os parâmetros a adoptar em projecto são os seguintes:

- 1) Coeficiente de impermeabilização do solo inferior ou igual a 0,20;
- 2) Índice máximo de utilização inferior ou igual a 0,05.

As Áreas Verdes Privadas de Recreio e Lazer abrangidas pelo polígono identificado na Planta de Zonamento como "Área Condicionada", devem, ainda, cumprir o disposto no Plano de Ordenamento da Orla Costeira Burgau-Vilamoura.

As Áreas Verdes Privadas de Recreio e Lazer contidas nas zonas identificadas como Mancha Florestal a Proteger e Área de Protecção à Ria de Alvor, são contabilizáveis para efeitos de aplicação do índice bruto de construção, desde que o aproveitamento urbanístico daí resultante seja transferido para o exterior dos polígonos que as delimitam.

A gestão e manutenção destas áreas cabe aos proprietários.

#### **5.3.4. Áreas Verdes Públicas (Corredor Verde e áreas públicas de recreio e lazer)**

As Áreas Verdes Públicas são constituídas pelo Corredor Verde e por outras áreas a ajardinar e arborizar integrando pontualmente equipamentos lúdicos ou desportivos ao ar livre para o recreio e lazer da população infantil, juvenil, adulta e idosa.

O Corredor Verde desenvolve-se ao longo da via principal e vias secundárias, assegurando as ligações entre a frente marítima e as duas zonas de vivência urbana onde serão implantadas as principais unidades comerciais, serviços e equipamentos colectivos.

O Corredor Verde é uma zona de utilização pública (área a ceder à Câmara Municipal de Lagos), serpenteado por um caminho pedonal e ciclável ladeado por duas faixas verdes de enquadramento, que deverão ser devidamente ajardinadas e arborizadas, tirando



partido, sempre que possível, das potenciais panorâmicas. Esta área será objecto de projecto da responsabilidade da Câmara Municipal e executado em simultâneo com as vias que lhe são adjacentes.

As áreas verdes públicas são cedidas ao domínio público e geridas pela autarquia.

Exceptua-se da cedência a grande mancha de área verde pública localizada na UOPG9, a Nascente da Via V8, que se destina à instalação de equipamentos desportivos e recreativos de ar livre compatíveis com a sensibilidade ambiental da zona e o ambiente qualificado que se pretende criar, estimulando e complementando a actividade turística, tais como: campos relvados informais para a prática de diversas actividades, nomeadamente o golfe, campos de ténis, entre outros. A tipologia e as condições de acesso, a esse equipamento, ficam sujeitas a aprovação da Câmara Municipal, e a prévio parecer da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, na área abrangida pelo POOC.

### 5.3.5. Passeio Marítimo

Esta zona inclui a área compreendida entre a linha de Caminho de Ferro e a frente edificada adjacente à Estrada da Meia Praia. É uma zona de ocupação incipiente e que se encontra em avançado estado de degradação devido a não ter utilização.

No POOC, esta zona encontra-se classificada como Espaço Natural de Enquadramento, o que de acordo com o artº 25º e 26º do Regulamento do POOC, determina a interdição da realização de novas construções assim como remodelações, reconstruções e obras de conservação de edifícios nos casos e nas condições que não sejam compatíveis com a manutenção e o uso dominante do espaço natural, e ainda a abertura e consolidação de vias de acesso automóvel e áreas de estacionamento.

No entanto, o POOC considera algumas excepções nomeadamente:

- a instalação de estabelecimentos de restauração e bebidas não integrados no ordenamento das unidades balneares definidas no âmbito da UOP3 da Meia Praia a submeter a um projecto de intervenção na orla costeira que defina o tratamento e utilização do espaço tendo em vista aproveitar a capacidade disponível para uso balnear e incentivar esse mesmo uso, articulado com a ocupação da zona terrestre;
- a construção de percursos de peões, miradouros e outras estruturas de apoio à fruição pública dos espaços naturais, desde que resultantes de projecto aprovado;

- a instalação em edifícios existentes de empreendimentos e actividades turísticos, estabelecimentos de restauração e de bebidas ou equipamentos colectivos;
- a instalação de equipamentos desportivos e recreativos ao ar livre;
- arranjos de áreas verdes de uso público, desde que seja convenientemente acautelada a drenagem das águas superficiais em zonas de risco e na proximidade das arribas.

Desta forma, no Passeio Marítimo admite-se a instalação de equipamentos desportivos e recreativos ao ar livre, estabelecimentos comerciais, de restauração e de serviços, associados à actividade balnear, obedecendo aos seguintes parâmetros:

- 1) Índice bruto de construção máximo de 0,05;
- 2) Número máximo de 1 piso.

Considerando que a requalificação ambiental desta área assim como a sua utilização como espaço público de recreio e lazer equipado e associado à actividade balnear é fundamental para garantir a atractividade turística da Meia Praia, propõe-se a realização de um Projecto de intervenção em espaço público (Reabilitação e Reconversão do Passeio Marítimo) com os seguintes objectivos:

- Criação de uma identidade espacial própria;
- Ordenamento e consolidação dos acessos rodoviários e pedonais - Estrada da Meia Praia e vias perpendiculares propostas no PUMP;
- Reperfilamento e alteração das características da Estrada da Meia Praia, de forma a permitir um maior afastamento relativamente a construções existentes e a criação de passeios ou áreas verdes de enquadramento, contribuindo para a diminuição da velocidade dos veículos, dando prioridade ao peão;
- Implantação de parques de estacionamento tendo em conta os novos usos propostos, o acesso às praias e a localização dos apoios balneares;
- Recuperação arquitectónica e paisagística da frente urbana existente, designadamente através da arborização, uniformização das vedações, cores e materiais de revestimento e demolição de edifícios degradados;
- Integração no "Passeio Marítimo" da área actualmente ocupada pelo Bairro SAAL 1.º de Maio, após realojamento dos seus habitantes;



- Integração paisagística de toda a área de intervenção;
- Localização de equipamentos desportivos e recreativos ao ar livre;
- Criação de novas áreas destinadas a equipamentos, serviços, comércio e restauração de apoio ao uso balnear.

Toda a área situada entre a actual Estrada da Meia Praia e a Linha de Caminho de Ferro irá integrar o domínio público municipal, podendo haver concessões para a instalação dos estabelecimentos comerciais, de serviços e restauração.

O intuito desta intervenção vai no sentido da criação de um território com identidade própria, delimitando inconfundivelmente as suas fronteiras e criando pontos de referência e zonas de convívio. A intervenção deverá apresentar uma coerência global do ponto de vista formal e funcional de forma a conferir características próprias à Meia Praia. De referir que existe uma proposta de uma nova ligação pedonal a Lagos sobre a água, constituindo uma «nova porta» para a Meia Praia. A ligação pedonal entre Lagos o Passeio Marítimo deverá ficar garantida através da área abrangida pelo Alvará de Loteamento nº 19/88.

### 5.3.6. Área a Renaturalizar

Os dois conjuntos de edificações que constituem os Bairros SAAL apresentam um nível de degradação e insalubridade que não se compadece com os objectivos do plano, nomeadamente, com a protecção e valorização do património natural e a estruturação de um espaço turístico qualificado.

Prevê-se o realojamento da população residente e a demolição dos bairros.

A área actualmente ocupada pelo Bairro SAAL – 25 de Abril será renaturalizada através de acções conducentes à recuperação do relevo e à revitalização do coberto vegetal autóctone.

Até à demolição dos bairros, apenas são permitidas obras de alteração, reabilitação e de ampliação dos edifícios existentes quando se destinem a evitar a degradação do edifício e a suprir carências designadamente no que respeita a instalações sanitárias ou cozinha.

## **Anexo II**

**- Imagens da Construção do Bairro –**



Fonte: Teles, A. (1976). *Continuar a Viver ou Os Índios da Meia-Praia*